

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

**O PERFIL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE BACABAL:**

Trajetória de vida, Identidade e Formação profissional

**KEYLIANE SILVA DE CARVALHO**

BACABAL

2018

**KEYLIANE SILVA DE CARVALHO**

**O PERFIL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE BACABAL:**

Trajetória de vida, Identidade e Formação profissional

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão – Campus Bacabal como requisito para conclusão do curso de Ciências Humanas Sociologia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Jose dos Santos.

BACABAL

2018

Silva de carvalho, Keyliane.

O Perfil do Professor da Rede Estadual de Ensino de Bacabal: Trajetória de Vida, Identidade e Formação Profissional / Keyliane Silva de carvalho. - 2018.

75 f.

Orientador(a): Maria José dos Santos.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Bacabal-MA, 2018.

1. Formação profissional. 2. Identidade profissional. 3. Trajetória de vida. I. dos Santos, Maria José. II. Título.

**KEYLIANE SILVA DE CARVALHO**

**O PERFIL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE BACABAL:**

Trajetória de vida, Identidade e Formação profissional

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão – Campus Bacabal como requisito para conclusão do curso de Ciências Humanas Sociologia.

Monografia apresentada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientador Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Jose dos Santos**  
**Universidade Federal do Maranhão (UFMA)**

---

**Prof. Me. Jadeyson Ferreira Moreira**  
**2<sup>a</sup> Examinador**

---

**Prof. Dr. Wheriston Silva Neris**  
**3<sup>a</sup> Examinador**

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por nunca ter desistido de mim, pelo amor incondicional, por ter me dado força e saúde mental para superar todas as dificuldades, pela oportunidade de estar concluindo mais uma etapa tão importante da minha vida e pela realização do sonho, que é a formação profissional. A meus pais Sebastião Davi, Maria Domingas e minha irmã Keylejane Carvalho, que foram minha base e meu alicerce em toda essa trajetória na universidade, agradeço a esses pelo incentivo, orações, por todo o apoio material e emocional nos momentos difíceis os quais passei.

Agradeço também a minha orientadora Maria José dos Santos, pela assistência e paciência durante toda a produção deste trabalho, sempre disposta a ajudar, atenciosa, esclarecendo todas as minhas dúvidas, obrigada por todo o auxílio. Meus agradecimentos também a meus três melhores amigos: Jaciara Monteiro, Cladyna Fabiola e Madson Macêdo por toda motivação que me deram ao longo desse curso, por todos os momentos de alegria que dividimos juntos, pelo companheirismo na alegria e tristeza, por me ajudarem nos trabalhos, nos transportes, por estarem comigo nos momentos mais difíceis da graduação.

*Educação não transforma o mundo  
educação muda as pessoas. Pessoas  
transformam o mundo.*

(Paulo Freire)

## RESUMO

O presente estudo sobre O perfil do professor da Rede Estadual de Ensino de Bacabal, discute como são construídas a identidade profissional de professores, por meio da análise de suas trajetórias e formação profissional. A fundamentação teórica toma como base estudos de autores como Tardif (2011), Pimenta e Lima (2005/2006), Libâneo (2013); Gatti (1996); no campo da Sociologia, Berger e Lukmann (1985), Dubar (2005), entre outros autores. Tendo como objetivo geral compreender o processo de construção da identidade profissional de professores da Rede Estadual de Ensino de Bacabal, por meio de análise das trajetórias de vidas e de formação profissional de alguns professores das escolas C.E Isabel castro Viana e C.E Maria Casimiro Soares. A pesquisa denomina-se qualitativa, sendo utilizado para coleta de dados o questionário com questões subjetivas. Com esta pesquisa espera-se explicitar alguns aspectos presentes no (s) processo (s) de construção do perfil do professor, contribuindo assim para o debate sobre a temática.

**Palavras chaves:** Formação profissional, identidade profissional, trajetória de vida.

## ABSTRACT

The present study on the profile of the teacher of the Bacabal State Education Network, discusses how the professional identity of teachers is constructed, through the analysis of their trajectories and professional training. The theoretical basis is based on studies by authors such as Tardif (2011), Pimenta e Lima (2005/2006), Libâneo (2013); Gatti (1996); in the field of Sociology, Berger and Lukmann (1985), Dubar (2005), among other authors. With the general objective of understanding the process of construction of the professional identity of teachers of the Bacabal State Teaching Network, by analyzing the life trajectories and the professional formation of some teachers of the C.E Isabel Castro Viana and C.E Maria Casimiro Soares. The research is called qualitative, being used to collect data the questionnaire with subjective questions. With this research it is hoped to explain some aspects present in the process (s) of construction of the profile of the teacher, thus contributing to the debate on the theme.

**Key words:** Professional formation, professional identity, life trajectory.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 2 Escola com o nome atual .....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 1: Escola com o nome antigo.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 4 Portão de entrada atualmente .....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 3 Muro da escola o nome antigo .....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 5 Maria Casimiro Soares com seus alunos.....</b>	<b>18</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro I: Perfil dos professores das escolas campo de investigação. ....</b>	<b>20</b>
<b>Quadro II: Elementos determinantes da escolha pelo magistério. ....</b>	<b>27</b>
<b>Quadro III Limites da formação para o exercício da docência ....</b>	<b>48</b>
<b>Quadro IV: Dos aspectos positivos e negativos na profissão docente.....</b>	<b>52</b>
<b>Quadro V: Satisfação com a profissão.....</b>	<b>55</b>
<b>Quadro VI: Dificuldade em desempenhar o trabalho em sala de aula.....</b>	<b>61</b>
<b>Quadro VII: Afinidade com a disciplina o qual leciona e atribuição a essa afinidade.....</b>	<b>64</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1. CAPITULO I -IDENTIDADE PROFISSIONAL E TRAJETÓRIA DE VIDA</b> .....	19
1.1. Os sujeitos da pesquisa .....	19
1.2. Trajetória de vida de professores no Brasil: alguns estudos.....	21
1.2.1. Perspectiva sociológica sobre a construção da identidade: breves reflexões.. .....	30
<b>2. CAPITULO II - FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A IMPORTÂNCIA DA GRADUAÇÃO NA CARREIRA DOCENTE.</b> .....	35
2.1. O estágio supervisionado: e a relação teórico pratica .....	38
2.2. Trabalho docente: reflexões sobre o ofício .....	45
2.3. O ensino como ponte para o aprendizado de qualidade .....	57
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	70
<b>APÊNDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

Em razão da pobreza e o analfabetismo no mundo e especificamente no Brasil, a educação escolar é vista pela sociedade como uma esperança em meio à crise o qual o mundo vive. A educação é libertadora ao ponto de proporcionar ao indivíduo a oportunidade de pensar, argumentar, combater, reivindicar, construir; formar pessoas com capacidade de refletir sobre os fatos sociais, formar mentes para transformar a sociedade, não se moldando ao que lhes é imposto, garante ao cidadão, tanto conhecimentos técnicos como de valores. Através da mesma, o indivíduo obtém a capacidade de aprender diferentes saberes, tanto os que estão contidos nos livros didáticos como valores para a vida em sociedade, fornece ao sujeito a oportunidade de buscar e obter um padrão de vida favorável à sua realidade social.

Por outro lado, sem uma educação conscientizadora, o homem pode tornar-se apenas um ser subalterno da sociedade, refém dos discursos, da dominação por esses discursos, limitado na compreensão da realidade que o cerca, ou mesmo alienado de sua própria condição social. É importante deixar claro, que a educação escolar sozinha, não tem total responsabilidade sobre a mudança intelectual e emocional das pessoas, pois a educação se inicia no contato com a família, com as representações que se tem com as pessoas os quais se convive, a educação escolar deve ser parceira com a educação familiar, uma junção entre princípios e conhecimentos.

É comum compreender, que a qualidade da educação está ligada diretamente com o ensino que o professor transmite em sala de aula, que o professor é o único responsável pela aprendizagem, sendo dever destes profissionais, fazer mediação entre o conhecimento e fazer com que seus alunos obtenham uma aprendizagem que alcance bons resultados frente ao Ministério da Educação (MEC) e consiga construir uma base sólida para sua formação como pessoa humana, habilitando no exercício profissional futuro. Entretanto, o sucesso na educação escolar, ultrapassa os limites do trabalho docente, vai além da sala de aula do ensino que o professor oferece, é injusto empregar tal responsabilidade exclusivamente ao docente, quando na verdade a qualidade da educação escolar é uma discussão, ampla que envolve dimensões sociais, políticas e econômicas.

Há fatores na sociedade que potencializam a deficiência na aprendizagem do aluno e que não estão ligados com o ensino que se recebe em sala, esses fatores

podem estar ligados a pobreza, a falta de recursos para as escolas, a desvalorização do profissional docente, dentre outros. Quando o governo não investe em políticas públicas na educação ou no campo educacional voltadas para a educação e na educação, a sociedade sofre as consequências com uma realidade que proporciona a evasão em salas de aulas.

Por questões como falta de investimentos, o ensino fica limitado ao único material disponível aos professores, que é o livro didático. As escolas não possuem recursos que atendam às necessidades de aprendizagens de alunos e professores. Os professores são desvalorizados, com baixos salários, além de não terem o devido prestígio social frente a sociedade, entretanto, o professor é antes de tudo, um ser humano, de diferentes classes sociais, adepto a uma cultura, com uma trajetória de vida, cada um com uma vida pessoal fora da instituição de trabalho e que por alguma razão optou pela docência.

A partir do exposto, destaca-se que o interesse por esta pesquisa intitulada: *O perfil dos professores da Rede Estadual de Ensino de Bacabal: Trajetória de vida, Identidade e Formação Profissional*, surgiu ainda no Ensino Médio, no ano de 2008 quando cursava a 3ª série, através de observações feitas sobre a maneira como alguns professores ministravam suas aulas. Entre essas observações, evidencia-se aqui o fato de que na época, poucos professores demonstravam ter domínio do conteúdo, as aulas eram compostas apenas por leituras do livro didático, com explicações vazias e inconsistentes, os conteúdos eram por vezes copiados no quadro sem maiores argumentos. Alguns professores demonstravam desânimo em ministrar as aulas, e não tinham boa didática para a fixação do conteúdo. Poucos professores dominavam os conteúdos, e faziam com que os alunos pudessem aprender.

No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID), na oportunidade que tive como bolsista do Subprojeto Interdisciplinar, construí diversas experiências no contato com professores e alunos da escola Maria Casimiro Soares (C.E.M.C.S.) onde pude participar de perto da rotina dos docentes, assim como do cotidiano dos alunos, além de desenvolver projetos observando a prática dos professores, os hábitos em sala de aula, sala dos professores, em todo o cenário escolar e não mais na posição de aluna, mas na condição de futura professora.

Esses fatores, despertaram-me o interesse em produzir uma pesquisa, que buscasse um conhecimento amplo sobre os processos que os professores passaram antes de chegar à docência, desta maneira, buscasse compreensões sobre quais os

fatores que influenciam no comportamento docente em sala de aula. Sendo assim, entende-se como essencial trazer para o centro desta discussão a realidade de alguns professores da Rede Estadual de Ensino no município de Bacabal-MA. Nesta perspectiva, a pesquisa justifica-se pela importância de se levar a sociedade e comunidade acadêmica, através dos resultados alcançados, uma percepção intrínseca sobre os profissionais docentes, de maneira a desmitificar a imagem superficial do professor construída pela sociedade, por meio de análises de alguns aspectos sobre o perfil de professores, de modo que se possa construir um novo olhar sobre a classe docente.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral compreender o processo de construção da identidade profissional de professores da Rede Estadual de Ensino de Bacabal, por meio de análise das trajetórias de vidas e de formação profissional de alguns professores das escolas C.E. Isabel Castro Viana e C.E. Maria Casimiro Soares. Os objetivos específicos, enquanto desdobramentos do objetivo geral, buscarão: identificar através da trajetória de vida de professores, como foram construídas suas identidades profissionais; compreender o processo de formação dos professores e relação com o trabalho em sala de aula e analisar como a formação profissional, seus saberes, influenciam na construção da identidade profissional de professores.

A pesquisa denomina-se como qualitativa, pois através dessa abordagem é possível analisar a peculiaridade de cada um dos entrevistados. Zannata e Costa (2012, pp. 349-350), dizem que “(...) compreender a realidade por meio de uma abordagem qualitativa é percebê-la a partir da subjetividade dos sujeitos-participantes da investigação”. Esse tipo de pesquisa, permite a compreensão da realidade do objeto de pesquisa que é a relação entre o perfil dos professores e suas trajetórias de vida como construtores da identidade profissional docente, baseia-se na autonomia dos entrevistados de responderem da forma como quiserem, com maiores detalhes, mais informações, que proporcionam uma compreensão mais consistente sobre a trajetória dos professores da Rede Estadual, o qual são campo de pesquisa. “(...) Percebe-se então, então, que o material da pesquisa qualitativa é rico na descrição das pessoas, situações e acontecimentos”. (Zanata e Costa, 2012, p. 350).

Para coleta de dados, recorri a observação, as observações na Escola C.E Isabel Castro Viana foram feitas no período de junho de 2017 ainda no estágio IV, na Escola C.E. Maria Casimiro Soares foram feitas no período da minha participação no

PIBID, na oportunidade, foram feitas observações do cotidiano dos professores, assim como suas relações com colegas de trabalho e funcionários da escola, pondera-se no entanto que estas observações não foram suficientes para formular interpretações sobre a atuação do professor em sala de aula, (já que não foram observadas as aulas destes docentes) entretanto, ajudaram quanto ao esclarecimento sobre a construção diária da identidade dos professores interlocutores da pesquisa.

Para Ludke e André (1986, p. 45)

A observação também permite que o observador chegue mais perto da **perspectiva dos sujeitos** e se revela de extrema utilidade na **descoberta** de aspectos novos de um problema. Por último, a observação permite a coleta de dados em situações que é impossível estabelecer outras formas de levantamento ou outras formas de comunicação.

Desta maneira, a observação da rotina do trabalho dos professores, permitiu assimilar melhor suas falas e perspectivas sobre a educação. Ludke e André (1986, p. 45) ressaltam: “que a experiência direta é o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado assunto”.

Outro instrumento utilizado foi o questionário. Para Gil (2008, p.121) “Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas”. O mesmo possibilitou conhecer a trajetória profissional dos professores, assim como seus ideais sobre a profissão, obtendo respostas esclarecedoras sobre as perguntas elaboradas. Com esse instrumento o entrevistado sente-se mais confortável e livre para responder o questionário.

O questionário foi elaborado com 16 questões, optou-se por perguntas subjetivas, contemplando três eixos: identidade, formação e atuação profissional, os quais norteiam toda a pesquisa. Foram entrevistados seis (06) professores, três (03) de cada escola. A escolha dos professores foi feita considerando o tempo de trabalho, a idade, além da proximidade com os mesmos, enquanto ex-aluna da escola e ex-bolsista do projeto PIBID. Com alguns dados coletados nos questionários, foi possível traçar um perfil dos professores, que ajudará na discussão e análise dos resultados. O trabalho, foi estruturado em dois capítulos, conforme explicitado a seguir.

No primeiro capítulo, serão apresentadas conceituações educacionais e sociológicas sobre identidade docente, onde a construção da mesma será o foco central. A discussão será pautada em trabalhos sobre trajetória de vida de professores, utilizando artigos de autores como Sônia Maria (2014) e Doam Ricardo

Cruz (2013), além da contribuição de autores como Quadros *et al.*(2005), Pimenta (1997), Tardif (2011), Cunha (2012), Berger e Lukmann (1976), Dubar (2005) entre outros, assim como análises construídas a partir das respostas dos questionários.

O segundo capítulo aborda a questão da formação profissional de professores, adentrando discussões sobre atuação docente, reflexões sobre o ofício, assim como o estágio supervisionado, e os resultados de análises sobre a formação profissional dos professores das escolas investigadas. As discussões serão embasadas em estudos de autores da educação como: Prado *et al.*(2013), Tardif e Lessard (2011), Marques (1992), Buriolla (1999), entre outros.

Dito isso, considera-se relevante apresentar, mesmo que de forma breve, um pouco da história das escolas selecionadas como campo de pesquisa nesta investigação, o que se fará a seguir.

**Escolas C.E Isabel castro Viana e C.E Maria Casimiro Soares:** a escolha do (s) campo (s) de pesquisa.

Escolhi como campo de pesquisa duas escolas da Rede Estadual de Ensino do município de Bacabal-MA, o Centro de Ensino Isabel Castro Viana<sup>1</sup>(C.E.I.C.V.) e o Centro de Ensino Maria Casimiro Soares (C.E.M.C.S.).

Sobre o Centro de Ensino Isabel Castro Viana. A ideia de construir a escola C.E.I.C.V, surgiu a partir da iniciativa de um grupo de educadores que participavam da pastoral da educação, liderado pelo padre Franciscano Frei Evaldo Dimon, esse grupo realizou uma pesquisa no bairro d'areia e adjacências, no qual a instituição está localizada, com o objetivo de identificar o quantitativo de crianças e adolescentes que estavam fora da sala de aula, o resultado mostrou uma quantidade exorbitante de crianças que estavam fora da sala de aula, o que demonstrou a necessidade de construir a escola próxima a residência dos alunos.

Ao tomar conhecimento da pesquisa, Isabel Castro Viana que era uma forte liderança na comunidade, sensibilizou-se pela causa, elaborou um requerimento com a assinatura da população local e apresentou ao então governador do Estado do Maranhão, o Sr. João Alberto de Sousa, o mesmo garantiu a escola para a comunidade em 90 dias. Desta maneira a escola foi construída em março de 1990 e recebeu o nome de Unidade Integrada Roseana Sarney, em homenagem a então senadora do Estado do Maranhão (pelas verbas angariadas para a construção da

---

<sup>1</sup>Documento utilizado para obtenção de dados: projeto político pedagógico (PPP).

mesma), foi inaugurada em abril de 1990 com a presença da Senadora Roseana Sarney e do Governador João Alberto de Sousa. Em 1997 devido à grande demanda, foram construídas mais três salas de aulas e reformas do pavilhão do fundo, e em 2001 a escola ganhou um laboratório de informática.

**Figura 2: Escola com o nome antigo**



**Fonte:** Keyliane 2018 (arquivo pessoal)

**Figura 1: Escola com o nome atual**



**Fonte:** <http://portalsinalverde.com/noticia>

Em relação ao Centro de Ensino Maria Casimiro Soares, a Escola C.E.M.C.S.<sup>2</sup>, foi fundada em 1998. No início era chamada de Complexo Educacional de Ensino Fundamental e Médio Presidente José Sarney. Fundada pela ex Governadora do Estado do Maranhão Roseana Sarney, de acordo com o projeto político pedagógico (PPP) da escola, o nome a instituição foi em homenagem ao pai da governadora, José Sarney que era presidente na época. A escola ofertava o ensino fundamental e o médio, exigia fardamento completo (nos dias atuais apenas a camisa é obrigatória) produzia jornal impresso elaborado pelos alunos, a instituição também oferecia atividades cívicas e culturais, assim como a promoção de concursos de dança canto e show de calouros, escolha da *Miss* e do *Mister* colégio Presidente José Sarney, além de estimular atividades esportivas. Na atualidade a escola conta apenas com o grêmio estudantil além de uma atividade cultural chamada Hato Hispânico, onde os alunos dançam, cantam e fazem comidas regionais para o público.

Em 2016 por meio do decreto (Nº 31.4690) assinado pelo Governador Flavio Dino em consonância com a lei (Nº 6. 454/77) que proíbe em todo território nacional o nome de pessoas vivas a bens públicos, tanto o nome da Escola Presidente José Sarney, quanto Roseana Sarney tiveram seus nomes alterados para Isabel Castro Viana (primeira diretora da instituição) e Maria Casemiro Soares (professora que

<sup>2</sup> Documento utilizado para obtenção de dados: Projeto político pedagógico e o site: <http://minhocaovirtual.blogspot.com>

atuou por muitos anos na instituição).

**Figura 4: Muro da escola o nome antigo**



**Fonte:**<http://minhocaovirtual.blogspot.com>

**Figura 3: Portão de entrada atualmente**



**Fonte:** Keyliane 2018 (arquivo pessoal)

**Figura 5: Maria Casimiro Soares com seus alunos**



**Fonte:**<http://minhocaovirtual.blogspot>

## **1. CAPITULO I IDENTIDADE PROFISSIONAL E TRAJETÓRIA DE VIDA**

Neste capítulo aborda-se sobre trajetória de vida dos professores a partir do pensamento de autores da educação e da Sociologia, com o objetivo de compreender como a identidade docente se constrói. Os estudos de Sônia Maria (2014) e Doam Ricardo Cruz (2013) que orientaram suas pesquisas para a trajetória de professores e identidades docentes da região do Pará e Minas Gerais, serão centrais para a construção dos argumentos nesse ponto, seguidos das concepções de Tardif (2011) e Cunha (2012) sobre a profissão e posição de professor.

O capítulo discute concepções sociológicas sobre o tema, com ênfase na “socialização”, “biografias” e “interações sociais”. A discussão teórica será embasada por estudiosos da educação como: Maria Isabel da Cunha (2012), Tardif (2011), Pimenta (1997) e Gatti (1996); por autores da sociologia: Dubar (2005), Berger e Lukmann (1985). Os estudos dos autores são basilares para o entrelaçamento das análises e discussão dos dados construídos a partir do questionário, referente à identidade dos professores interlocutores na pesquisa.

### **1.1. Os sujeitos da pesquisa**

Para início de discussão, entende-se como necessário uma visão sobre quem são os sujeitos – interlocutores nessa pesquisa. A construção de um quadro com dados relativos a idade, formação, tempo de trabalho e serviço, além de outros referentes, se mostrou uma forma de visibilidade de alguns aspectos importantes que ajudarão na construção dos argumentos e debate ao longo dessa escrita.

Observando o quadro abaixo, pode-se destacar que a faixa etária dos professores entrevistados, varia entre 34 a 58 anos de idade; o tempo em que estão trabalhando em seus locais de trabalho vai de 02 a 12 anos, sendo que o tempo de formação destes docentes varia entre 07 a 25 anos. Em relação à disciplina ministrada por estes professores, verificou-se que atuam nas áreas de Sociologia, Artes, História e Matemática, sendo o quadro de entrevistados composto por quatro mulheres e dois homens. Três docentes de Sociologia, uma de Artes, um de Matemática e uma de História.

**Quadro I: Perfil dos professores das escolas campo de investigação.**

ESCOLA	Professor (a)	Idade	Sexo	Formação	Disciplina Ministrada	Tempo de formação	Tempo de serviço	Tempo de trabalho na escola.
CENTRO DE ENSINO ISABEL CASTRO VIANA	Marina <sup>3</sup>	58	F	Pedagogia Pós-graduação em Libras e História	Sociologia	25	23	12 anos
	Joana	34	F	Licenciatura em Educação Artística.	Artes	18	08	2 anos
	Franco	34	M	Graduação em Ciências e licenciatura em Física.	Matemática	07	6 anos	2 anos
CENTRO DE ENSINO MARIA CASIMIRO SOARES	Valeria	40	F	Pedagogia e especialização em História e geografia.	História	17	16	10 anos
	Betina	42	F	Pedagogia	Sociologia	20	09	6 anos
	Pedro	38	M	Pedagogia e pós em Filosofia	Sociologia	10	09	03 anos

**Fonte:** Elaborado pela autora, dados da pesquisa (2018).

A professora de História é formada em Pedagogia com especialização em História e Geografia, a professora de Sociologia é formada em Pedagogia com pós-graduação em Libras e História, o professor de Matemática tem graduação em Física, a professora de Artes tem graduação em Educação Artística e o professor de Sociologia é formado em Pedagogia e pós-graduação em Filosofia.

Percebe-se que alguns professores de ambas as escolas não atuam em suas áreas de formação. Este fato é uma realidade no Brasil; professores lecionam em

<sup>3</sup>Todos os nomes dos professores são fictícios, preservando a identidade dos professores nesta pesquisa.

disciplinas, que não correspondem diretamente a sua área específica de formação, porque precisam cumprir carga horária ou porque não há docentes formados em tal disciplina na instituição. Tal realidade é importante para se pensar na formação da identidade docente, pois existe entre os professores entrevistados um problema entre habilitação profissional e as disciplinas ministradas atualmente. Mello (2000) comenta que o ensino superior prepara o aluno para adquirir uma aprendizagem de qualidade para que no futuro possa desenvolver um trabalho em sala de aula.

A desvalorização dos professores também contribui para que muitos docentes lecionem em disciplinas para qual não possuem licenciatura correspondente, existe uma carência quanto à formação de professores nas disciplinas de Sociologia, História e Matemática, a falta de valorização profissional faz com que muitos jovens não tenham interesse pela profissão de professor, o que faz com que docentes migrem para outra matéria mesmo sem formação específica na área. Essas problemáticas entre outras, são norteadoras para a compreensão de tantos professores que atuam em diferentes áreas de formação, uma boa formação profissional é fundamental para a qualidade de ensino assim como sua continuação, seja em seminários, cursos, as atualizações para aprimorar o ensino são sempre necessárias.

Neste sentido é oportuno discorrer sobre a história de vida de professores, para que se possa de antemão, compreender como estes profissionais chegaram à docência e sob que circunstâncias, baseadas nas concepções de alguns autores que fundamentaram suas pesquisas com a temática proposta, como será abordado no tópico a seguir.

## **1.2. Trajetória de vida de professores no Brasil: alguns estudos**

Há muitos estudos a respeito do ensino no Brasil, que dentre outras questões, apontam deficiências em muitas instituições explicadas principalmente por parte da má qualidade de ensino. Muitos autores têm direcionado suas pesquisas a questão da posição do professor diante a sociedade, suas formações e pratica pedagógica na escola. Cavaco (1995) citado por Quadros *et al.*(2005) sobre a história de vida de professores, afirma que a importância do passado está vinculada à: “necessidade de procurar o fio de vida para valorizar o presente e reinventar o futuro”. (p.1690).

A afirmação acima abre espaço para compreender a construção da identidade do professor através de sua trajetória de vida, de sua cultura, religião, família, das

concepções que teve enquanto aluno, das representações que teve de seus professores e da escola onde estudou.

Para Quadros *et al.*(2005), a formação do professor não se limita ao curso de graduação, pelo contrário, ela se constitui ainda na vida escolar destes indivíduos e também ultrapassa a essa etapa da vida dos formandos, vai muito além de interagir quatro ou mais anos em uma sala de aula, se estende tanto a formação quanto após ela, ela se define na própria prática docente, que é onde o professor vai aprimorar suas características emocionais e didáticas. Para Quadros *et al.*(2005), todas as percepções que os professores têm sobre escola, alunos, aprendizagem, didática de ensino, educação em geral, podem ser explicadas através de suas histórias de vida.

Nesta perspectiva, considera-se relevante pensar como alguns estudiosos por meio de suas pesquisas e investigações de histórias de vida de professores, no sentido de buscar entender como essas trajetórias de vida influenciaram na construção de suas identidades diante à docência.

Neste tópico serão analisados dois artigos sobre trajetórias de vidas de alguns professores de diferentes regiões do Brasil de autoria de Sonia Maria da Silva Araújo (2014) e de Doam Ricardo neves da cruz (2013). A escolha desses dois trabalhos, diante de muitos outros, se justifica, por encontrar nas reflexões pontuadas pelos autores elementos importantes para construção do objetivo proposto nesta investigação.

No primeiro artigo Araújo (2014), desenvolveu sua pesquisa no Estado do Pará, que teve como título: História das mulheres, história de vida de professoras: elementos para pensar à docência. A pesquisa teve por objetivo compreender como as professoras de Ilhas de Belém do Pará se tornaram docentes através de toda sua trajetória, desta maneira, a pesquisa de Araújo focou em três fatores: cultura, gênero e formação profissional. A autora buscou compreender como professoras da área ribeirinha chegaram à docência, aplicando questionários com mulheres entre 24 e 50 anos, onde conseguiu-se identificar como as professoras dessa região reproduziram esse conhecimento dentro da sala de aula, como as identidades dessas professoras se constituíram por meio do passado em que tiveram tanto pessoal quanto histórico social.

Araújo (2014) discorre sobre a condição de “ser mulher” e das lutas que as mesmas tiveram que travar para ganhar seus espaços em sociedade, Não como pessoas condicionadas a uma realidade difícil, mais como seres humanos

independentes. Desde os tempos mais antigos, as mulheres sofreram discriminação, na escola, no trabalho, na vida em geral e para aprofundar esta discussão sobre gênero, a autora relata sobre a condição das mulheres no passado, como o fato das mesmas serem forçadas ao trabalho doméstico, trabalho da roça, sem direito a escolarização, durante muito tempo as mulheres foram privadas de viver uma relação de igualdade.

A autora destaca que a educação e seus sujeitos, são importantes para a compreensão da formação cultural das sociedades. A maior parte das entrevistadas disseram que não realizaram seus sonhos profissionais e que devido às condições de vida não tiveram melhores oportunidades, outras relataram que exercem a função por incentivo da família e da escola e ainda ressaltaram que a profissão as fazem ganhar admiração por parte dos parentes e que o salário é fundamental no sustento da família, afirmam que mesmo com dificuldades aprenderam a gostar da profissão.

Outro estudo selecionado, concentra a discussão na questão da identidade do professor. O estudo realizado por Cruz (2013) tem como foco o “professor” e se propôs estudar e analisar as identidades docentes, a pesquisa foi realizada no ano de 2013 (na época ainda estava em processo de andamento) segundo Cruz o estudo aconteceu na abordagem da observação de como os sujeitos se percebiam e a partir de que categorias organizavam os seus discursos e trabalhavam com fatos históricos no desenvolvimento de atividade em suas salas de aula.

O autor coloca como objeto de pesquisa o “professor (a)” e tem como campo de pesquisa as escolas públicas da Rede Estadual e Municipal de Ensino Básico, localizadas em bairros centrais e periféricos dos municípios de Mariana e Ouro Preto-MG. A ideia central deste trabalho foi estudar e analisar as identidades docentes e saberes de quatro professores de História, pensando de que maneira a formação docente e a construção do fato histórico em sala de aula, dialogam e se inter cruzam e nesse movimento engendram formas que proporcionam a construção de um fazer docente próprio de cada professor.

O autor voltou sua preocupação em reconhecer e estudar os modos como alguns docentes se relacionavam com os conteúdos que ensinavam (Através da análise de elementos do processo de construção de identidades e das práticas profissionais de professores de História), buscando entender quais os significados e sentidos são atribuídos ao conhecimento histórico na construção de fatos e do discurso em sala de aula. Sobre a escolha profissional dos professores, o autor

evidenciou que se deu por relação ao local o qual os professores viveram, com a cidade e história local, na observação das práticas pedagógicas dos docentes, Cruz (2013) constatou que a história local e vivência em meio a monumentos e patrimônios do município foram elementos que contribuíram para formação docente, estes fatores influenciaram na maneira como os conteúdos são trabalhados em sala de aula.

Consideradas as questões já discutidas nos trabalhos acima referenciados, é importante destacar o que pensam outros autores, concernente à docência e a identidade profissional.

Tardif (2011) diz que a docência é uma das mais antigas ocupações modernas, tão antiga quanto à medicina e o direito ou qualquer outra, o que implica dizer que é tão importante como qualquer outra. Para Cunha (2012) o professor se enquadra como sendo um trabalhador assalariado que vende normalmente ao estado o produto de seu trabalho, assim como por exemplo, o vendedor vende ao empresário sua mão de obra e assim por diante. O pensamento da autora, leva-nos a considerar o educador como empregado do estado, vende tanto a sua força de trabalho quanto sua capacidade cognitiva; tal como suas habilidades, desta forma espera-se que o mesmo legitime sua competência, desempenhando um trabalho que atenda a “clientela”, no caso os alunos.

Sobre a posição do professor imposta pela sociedade Cunha (2012, p.26) faz a seguinte colocação: “A sociedade contemporânea já produziu a ideia do professor sacerdote, colocando a sua tarefa em nível de missão, semelhante ao trabalho dos religiosos. A mistificação do professor interferiu no seu modo de ser e de agir”. A afirmação da autora pode ser confirmada em falas de professores em pleno exercício da docência em Escolas da Rede Estadual de Ensino de Bacabal, como pode se observar por meio de relatos dos sujeitos da pesquisa, quando interrogados sobre a opção pelo magistério.

### **QUESTÃO 1: Como se deu a escolha pelo magistério**

*“Pelo prazer de trabalhar com pessoas e transmitir conhecimentos”.* (PROF<sup>a</sup>. MARINA; ESCOLA C.E.I.C.V.)

*“Inicialmente foi movida pela área (arte), sempre busquei a identificação com a área do magistério”.* (PROF<sup>a</sup>. JOANA; C.E.I.C.V.)

“Vocação” (PROF<sup>o</sup>. FRANCO; C.E.I.C.V.)

“*A princípio a escolha da profissão veio através de aulas de reforço*”. (PROF<sup>a</sup>. VALERIA; C.E.M.C.S.)

“*Desde muito cedo por influência familiar, pois há muitos professores na família e acredito que foi fator predominante para que hoje eu esteja no magistério*”. (PROF<sup>a</sup>. BETINA; ESCOLA C.E.M.C.S.).

“*Afinidade pessoal*”. (PROF<sup>o</sup>. PEDRO; C.E.M.C.S.).

Ao analisar essas respostas, compreende-se que a escolha pelo magistério foi definida pela interação social que os indivíduos tiveram ao longo de suas vidas com pessoas que compunham seu círculo social, como a família, os amigos e escola, fatos que podem ser comprovados nas expressões: “Transmitir conhecimento”, “Identificação com o magistério”, “vocação”, “aulas de reforço”, “influencia familiar” e “afinidade pessoal”, palavras chaves presentes na fala dos professores, possibilitou compreender que suas descrições sobre o ingresso no magistério foram ideais construídos a partir de representações que estes sujeitos construíram em contato com suas realidades passadas.

Essa primeira identificação dos professores com a profissão, relaciona-se com a identidade pessoal, que é um processo em que o indivíduo constrói sua personalidade sobre as relações que tem com a família, com amigos, com a própria escola enquanto discentes. Pode-se inferir que a escolha pelo magistério se deu pelas representações que cada um tiveram com seus ciclos sociais, com a observação de práticas respectivamente com a interiorização de modelos, de rotinas, de ideais construídos ainda antes da profissão, sobre a profissão docente, educação etc.; portanto, tanto a transmissão de conhecimentos, identificação com o magistério, vocação, experiência com aulas de reforço, influencia familiar e afinidade pessoal, são fatores que podem ser explicados, através do passado destes professores, das vivências, daquilo que foi retido ao longo de suas trajetórias e que no momento da escolha pela profissão tornaram-se uma razão fundamental para a escolha do ofício.

É importante ressaltar a fala do professor Franco, quando justifica a vocação sobre sua escolha pelo magistério, a fala desse docente ratifica a afirmação de Cunha (2012) quando comenta acerca da mistificação do professor, assim como a ideia de seu trabalho em sala de aula como sendo uma missão. Neste sentido, a afirmação de

Franco, pode estar relacionada inconscientemente a uma ideia introduzida na sociedade sobre o papel do professor no mundo, como uma profissão que para exercer precisasse ter o dom e com essa característica a missão de executar o ofício como algo predestinado a tal pessoa, o que faz com que a mesma acredite que seja vocação, quando na verdade ela apenas incorporou uma idealização a respeito de tal fato.

Pimenta (1997) diz que a identidade se constrói a partir das redes de relações com outros professores, nas escolas, sindicatos e outras relações. Essa concepção reforça a ideia de que a identidade profissional dos professores entrevistados, se desenvolveu além das relações sociais, seja na época escolar no ambiente familiar, também no local de trabalho, onde o indivíduo passa a ter contato com novas pessoas, normas institucionais, reuniões de colegiado, planejamentos, capacitações, ele passa a transformar sua maneira de ser, apropriando-se das normas, seja horários, atividades, se adaptando a personalidade dos colegas de trabalho, gestores, alunos e demais funcionários. As falas seguintes confirmam essa construção, reafirmando o dito pelos autores em seus estudos sobre a relação entre identidade docente e trajetória de vida.

### **Questão 02: Além de você, alguém da sua família exerce a mesma profissão?**

*“Sim, meus irmãos”.* (PROF<sup>a</sup>. MARINA, C.E.I.C.V.).

*“Sim”. Irmãos.* (PROF<sup>a</sup>. JOANA, C.E.I.C.V.).

*“Não”.* (PROF<sup>o</sup>. FRANCO, C.E CASTRO VIANA).

*“Não”.* (PROF<sup>a</sup>. VALERIA C.E.M.C.S.).

*“Sim, muitos, irmãos e primos”* (PROF<sup>a</sup>. BETINA. C.E.M.C.S.).

*“Não”.* (PROF<sup>o</sup>. PEDRO, C.E.M.C.S.).

Três dos seis professores entrevistados, afirmaram que possuem familiares no ofício, e três afirmaram que não. Com base nessas respostas, pode-se compreender e reafirmar no que se refere à base familiar como ponto de partida na profissão, e também a escola como referência dessa identificação. “(...) o que foi retido das experiências familiares ou escolares dimensiona, ou pelo menos orienta, os investimentos e as ações durante a formação inicial universitária”. (TARDIF, 2011, p. 69).

Tardif ainda enriquece a discussão, ressaltando sobre a “temporalidade” da profissão. Ou seja, lembranças que marcaram professores no passado e que no presente são fundamentais para a compressão de sua identidade.

Ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, subpõe-se que o futuro professor interioriza um certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, e valores, etc., os quais estruturam a sua personalidade e suas relações com os outros (especialmente com as crianças) e são reatualizadas e reutilizados, de maneira não reflexiva, mas com grande convicção, na prática de seu ofício. (2011, p. 72).

Essa colocação de Tardif vai de encontro ao que foi dito por alguns professores em relação à escolha pelo magistério e sua identificação com a profissão, escolhas instigadas por representações sócias, percepções de ensino dos professores para os alunos, fatores que são fortemente marcados pelo lado emocional, interpessoal e afetivo, todas as experiências vividas pelos docentes ao longo de suas vidas vão sendo interiorizadas e moldadas as ações dos docentes em sala de aula, como explicado por Tardif, por isso, a profissão docente é muito mais do que estar em sala de aula cumprindo carga horária é também transmitir, incentivar, e moldar. Através dessa atividade, não só os alunos são transformados, mas também seus professores.

Todas as representações que o indivíduo vai adquirindo ao longo da vida podem determinar a escolha do sujeito na profissão docente, sua experiência ao longo da vida e interação com outros sujeitos são elementos para que se possa constituir tal caminho à docência como pode ser constatado, nas falas que pontuam mais acentuadamente, traços da trajetória de vida desses professores.

#### **Quadro II: Elementos determinantes da escolha pelo magistério.**

ESCOLA	FALAS	DETERMINANTES /ESCOLHA
C.E ISABEL CASTRO VIANA	Como meus irmãos são professores eu decidi seguir à carreira também já que sempre tive gosto em transmitir conhecimentos. E com isso me sinto-me realizada, os desafios sempre vão aparecer, mas é com eles que conseguimos melhorar cada vez mais os nossos conhecimentos, buscar meios para alcançar os nossos objetivos a serem alcançados. (PROFESSORA MARINA,	Familiares

C.E ISABEL CASTRO VIANA	<p>"Tenho vários parentes que exercem a docência, isso foi um ponto fundamental, a minha família sempre me apoiou no seguimento à profissão". Houve dois professores que me marcaram bastante no ensino médio e no ensino superior, que me ensinaram a como trabalhar com os alunos de maneira bem peculiar de forma a fazer com que os mesmos fixassem o conteúdo. (PROFESSORA JOANA)</p>	<p>Familiares e Professores (Ensino Médio e Fundamental)</p>
C.E ISABEL CASTRO VIANA	<p>Quando ainda cursava o ensino médio, eu já me perguntava sobre qual profissão deveria seguir, essa resposta encontrei quando ainda cursava o 3º ano do ensino médio (em 2001), pois, devido à falta de professores na escola que eu estudava decidi que ingressaria a carreira de magistério. Ao terminar o Ensino Médio me dediquei durante um ano estudando em casa e fazendo o cursinho Pré-vestibular e graças a Deus no ano de 2004 fui aprovado para o curso de Licenciatura em Física na UEMA de Bacabal. Em 2010 finalmente consegui me formar, no final do mesmo ano prestei concurso para o magistério no Estado do Maranhão e novamente graças a Deus fui aprovado e em fevereiro de 2011 tomei posse do mesmo e aqui estou em atividade até hoje. (PROFESSOR FRANCO)</p>	<p>Falta de professores</p>
C.E MARIA CASIMIRO SOARES	<p>A docência teve lugar na minha vida de forma determinante, pois mesmo com dificuldades no exercício da carreira, sempre tive a certeza que era esta a profissão que buscava. Comecei dando aulas de reforço para ajudar em casa, no ensino médio contatei com ótimos professores, que me inspiraram a gostar de aprender e de ensinar o que aprendia, e hoje acredito que por meio da docência posso levar o conhecimento de formas diversas. (PROFESSORA VALERIA)</p>	<p>Professores (Ensino Médio)</p>
C.E MARIA CASEMIRO SOARES	<p>Nasci e me criei no interior, até vir pra Bacabal, onde fiz o magistério com estudos adicionais com o apoio e incentivo da família. Posteriormente ingressei na UEMA, no curso de Pedagogia, e após dois anos de curso iniciei minha docência na escola privada com o ensino fundamental, depois o ensino médio ainda na instituição privada. Prestei concurso público e hoje faço parte do quadro efetivo do Estado. (PROFESSORA BETINA)</p>	<p>Familiares</p>

<b>C.E MARIA CASEMIRO SOARES</b>	Um percurso cheio de dificuldade, pois tive que fazer algumas escolhas e acabar abrindo mão de muita coisa. No início eu queria outra profissão, psicologia, entretanto as condições financeiras não me permitiram, pois na cidade não havia este curso, e ir para outra cidade estava fora do meu alcance, neste tempo eu casei e tive um filho e o sonho da psicologia foi abortado da minha vida, então decidi fazer pedagogia, fiz um concurso público e hoje sou professor desta escola. (PROFESSOR PEDRO)	Falta de recursos financeiros para ingressar em outro curso.
--------------------------------------	---	--

**Fonte:** Elaborado pela autora, dados da pesquisa (2018).

Com base nos relatos, identifica-se a incorporação da cultura do meio social, a interiorização das práticas dos indivíduos e da socialização que compunham os seus grupos de referência. Foram as experiências vividas e vistas na família destes profissionais que desenvolveu nos professores entrevistados, uma consciência docente, levando-os a optarem pela carreira com as referências de professores de escola e universidade. Entende-se portanto, que foram mobilizados pelas representações dos mesmos, pela socialização secundária.

Tardif (2011, p.67). Ressalta que: “os vestígios da socialização primária e da socialização escolar do professor são, portanto, fortemente marcados, por referências de ordem temporal”. Continua afirmando que “A temporalidade estruturou, portanto, a memorização de experiências educativas marcantes para a construção do Eu profissional, e constitui o meio privilegiado de chegar a isso a isso”. (TARDIF, 2011, p. 67).

Para Tardif (2011, p.70). “A carreira é também um processo de socialização, isto é, um processo de marcação e de incorporação dos indivíduos as práticas e rotinas institucionalizadas das equipes de trabalho”. Desta maneira, entende-se que tanto Quadros *et al.*(2005); quanto Tardif (2011) e Pimenta (1997) concordam ser esse, um processo de transformação, evolutivo e gradativo da identidade do professor, que está ligado à interação social com pessoas e ambientes de convívio.

Cunha *et al.*(2007) dizem que ao mesmo tempo em que a identidade profissional é definida como marca histórica, ela é definida pela subjetividade de cada indivíduo, pelas experiências do passado, do presente, pela forma como cada pessoa sente e age em seus respectivos meios. Já para Pimenta (1997, p.05) “A identidade não é algo que a pessoa adquire e também não é algo que possa ser imutável ou eterno, é um processo de construção, algo que se constrói historicamente”. Ou seja,

se transforma ao longo do tempo e de acordo com as relações com as quais se constituem, é algo que está sempre em constante mudança e por isso a identidade profissional de um indivíduo é construída de acordo com seu meio social, com suas experiências, com suas relações, vivências é algo que evolui a cada dia.

A relação que o professor tem com seu meio, com os outros professores, escola, com os alunos, assim como com as condições de trabalho, salários etc., faz com que esses profissionais se adaptem a esses fatores e a partir dessas vivências vão reconstruindo suas identidades docentes.

Nesse ponto, considera-se pertinente abrir um espaço para a discussão/compreensão dos processos socializadores, pelos quais, todos os indivíduos passam em sua formação enquanto pessoa e enquanto profissional, no convívio social.

#### 1.2.1. Perspectiva sociológica sobre a construção da identidade: breves reflexões

Sobre Identidade Santos (2005, p.124) ressalta que:

A identidade, enquanto característica singular de um indivíduo que o distingue do outro, implica paradoxalmente, uma dualidade: a identidade pessoal: (ou a identidade para si) e a identidade para os outros. Essa dualidade não pode ser quebrada, uma vez que a identidade pessoal tem de ser reconhecida e confirmada pelos outros.

Compreende-se a partir da concepção de Santos (2005) que o indivíduo é composto pela identidade pessoal, identidade que envolve aspectos da personalidade da pessoa, a maneira como pensa, sente e se porta frente à sociedade, de acordo com seus princípios e educação. A identidade para os outros pode ser entendida como aquela que está inter-relacionada com a pessoal, a continuação da anterior, ou seja, a maneira como um indivíduo se revela para os outros, no agir, falar etc.

Entretanto, Santos (2005) afirma que esse fator não é permanente, pois é uma característica complexa e dinâmica, a autora esclarece que a identidade é um processo socialmente construído ou seja, algo que varia de acordo com os grupos de convivência, como por exemplo, a cada experiência que a pessoa tiver com pessoas e lugares diferentes, a identidade das mesmas vão se configurando, pois não é algo imutável, pelo contrário é algo que está sujeito a mudanças de acordo com os grupos de referência e isso inclui o âmbito profissional, como é o caso da classe docente, que

ao se inserir no seu campo profissional vão agir de acordo com suas identidades pessoais, no entanto, vão fazer parte de um outro grupo, no caso o profissional e a esse grupo vão se adaptar conforme as normas e desta maneira construir suas identidades profissionais, de acordo com a rotina da instituição, dos saberes docentes convivência com colegas de trabalho e alunos, enfim, pelas diversas interações sociais que tiverem ao longo da vida como já falado anteriormente.

Desta maneira, de acordo com Dubar (2005), a identidade é um processo construtivo, que se inicia ainda quando se é criança, através da socialização nas relações sociais. A identidade profissional se constrói a partir do contato com pessoas que compartilham a mesma trajetória e representação como profissional (professores, diretores, etc.). É nesse processo de socialização que a identidade vai se construindo no campo profissional, lugar onde os professores partilham das mesmas praticas, embora tenham personalidades diferentes, tenham suas diferenças enquanto uma identidade pessoal. Desta maneira, o docente é um ser transformador, ao desenvolver seu trabalho com outros que atuam no mesmo ofício, no ambiente de trabalho, suas competências emocionais e profissionais.

Para o Dubar, a identidade profissional começa a ser delineada no processo de socialização do indivíduo com o grupo que compartilha de trajetórias semelhantes, assim, a subjetividade é socialmente construída. As formas indentedárias profissionais se caracterizam nas relações sociais de trabalho, essas relações se constroem e se reconstroem o tempo todo, o que pode ser constatado na fala da professora Betina na questão 1 (C.E.M.C.S) ao afirmar que sua opção se fez *“Desde muito cedo por influência familiar”*.

Dubar (2005, p.67), explica essa questão da socialização a partir da concepção de Merton sobre os processos socializadores como a socialização antecipatória tal como: “Trata-se do processo pelo qual um indivíduo aprende e interioriza os valores de um grupo (de referência) ao qual deseja pertencer, essa socialização o ajuda a ‘se alçar nesse grupo’ e deveria facilitar sua adaptação no grupo”. A fala do prof. Pedro *“Um percurso cheio de dificuldade, pois tive que fazer algumas escolhas e acabar abrindo mão de muita coisa”*, explicita o dito por Tardif (2011, p.71), ao afirmar que “A socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas contínuas”.

Berger e Lukmann (1976) descrevem a socialização primaria como sendo a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância e em virtude da qual se

torna membro da sociedade, ou seja, através da interação social com os indivíduos que compõe seu círculo social. Desta maneira, compreende-se que é na socialização primária, que o indivíduo inicia a convivência em grupo, participa e vive acontecimentos com os quais aprende com o “outro”, a partir deste primeiro contato, o indivíduo constrói uma identidade pessoal, desenvolve personalidade, onde se delineiam características pessoais, como ideias, e valores, através de uma cultura incorporada.

Desta forma, já com uma personalidade pessoal definida, o docente no papel de professor, através do contato com outros profissionais que exercem o mesmo cargo, ou fazem parte da instituição “escola” e das práticas no ambiente de trabalho, vai construindo sua identidade profissional. É na relação do professor com a escola, que se observa uma reconstrução de novos padrões sociais, o profissional vai alinhar a personalidade pessoal a personalidade profissional, onde o mesmo vai unir sua maneira de dar aulas, de articular, de planejar com os saberes curriculares determinados pelo Ministério da Educação. Como dito por Dubar (2005), a identidade de uma pessoa é reconstruída no decorrer da vida; o indivíduo não se constrói sozinho, ele precisa das interações com os outros além de alta definição como pessoa é isso que acontece dentro das instituições de ensino no contato com os profissionais que dela fazem parte.

Berger e Lukmann (1976) respaldam a afirmação acima, descrevendo a socialização secundária, como sendo uma ação posterior ao que já foi incorporado na pessoa, algo que vai se ampliar de acordo com novos ciclos relacionais, com novas experiências, ou seja, nesse processo de socialização, o indivíduo passa a participar de novas etapas de acontecimentos pelas quais se adquire outras experiências com diferentes círculos sociais, seja na escola, emprego ou outros.

Entende-se, portanto, que a socialização primária faz com que o indivíduo adquira modelos de comportamentos e formas de pensar, construindo a personalidade no contato com outros sujeitos, além de significações sociais. Este fato, faz com que a socialização secundária tenha peso semelhante ao da anterior. Em outras palavras, mesmo que a pessoa esteja inserida em outros grupos com novas práticas, regras e etc.; e em reconstrução de saberes específicos do seu círculo social, seja ele qual for, o sujeito vai agir movido pelos hábitos da socialização anterior é o que acontece com os professores em início da carreira em construção profissional, como já mencionado ao longo do texto.

Berger e Lukmann (1996, p.184) reforçam esse pensamento com a seguinte fala:

A socialização primária termina quando o conceito do outro generalizado (e tudo quanto o acompanha) foi estabelecido na consciência do indivíduo. Neste momento é um membro efetivo da sociedade e possui subjetivamente uma personalidade e um mundo.

É pertinente colocar o pensamento de Gatti (1996), professora que tem seus trabalhos voltados para área da educação. As pontuações da autora se assemelham as considerações feitas por Dubar, Berger e Lukmann, ao abordarem a identidade. Nas palavras de Gatti, (1996, p.86), “A identidade não é somente constructo de origem idiossincrática, mas fruto das interações sociais complexas nas sociedades contemporâneas e na expressão sociopsicológica que interage nas aprendizagens, nas formas cognitivas, nas ações dos seres humanos”. A identidade é fruto das interações, identidade define o modo de ser no mundo, em uma cultura, em uma história.

Por conseguinte, se faz importante pontuar também a questão do *habitus* como uma teoria do sociólogo Bordieu, explanada por Dubar que interpreta esta questão em sua obra. Bordieu (1980) citado por Dubar (2005, p. 53) define o *habitus* como: “sistemas de disposições duradouras e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípios geradores e organizadores de práticas, de representações”. Complementando, Bordieu (1992) citado por Martinez e Campos (2015, p. 09), “o *habitus* é uma subjetividade socializada”.

De acordo com essas concepções, compreende-se que o sujeito reproduz práticas do seu meio social, através de uma mesma trajetória provocada pelas representações de grupos, essas representações tem uma influência gradativa na mente e na vida do indivíduo, fazendo com que o mesmo, incorpore tal cultura do grupo, reproduzindo ao longo de sua trajetória esse *habitus* adquirido, que vai delinear a forma como à pessoa pensa, sente e age e todas essas práticas é resultado da socialização.

Identificou-se que a construção da identidade profissional dos professores pelo magistério, quanto o percurso destes professores à docência, podem ser explicados pela ordem da socialização primária e secundária e também pelo que se entende por *habitus*, Bordieu (1974) citado por Dubar (2005, p.80), explica que: “(...)

pode-se fazer do *habitus* não o produto de uma condição social de origem mais o de uma **trajetória social definida** com base em várias gerações e, mais precisamente, “da inclinação da trajetória social da docência”.

Ou seja, cada professor entrevistado, incorporou o “*habitus*” de seus respectivos grupos sociais, de seus irmãos, tios, primos, professores, essa trajetória, foi construída dia a dia, os professores foram socializados dentro de um sistema de representações, os docentes absorveram as práticas de seus grupos de origem, interiorizando as mesmas perspectivas. Esses professores já chegaram ao curso superior com representações sobre o papel do professor, sobre o que é ser professor, e como ser um bom professor. As concepções sobre o ofício foram incorporadas no convívio, por intermédio de pessoas que exerceram e exercem a profissão, através dos discursos e das práticas.

Todos estes fatores foram fundamentais para a inserção no magistério e para a construção da identidade profissional dos professores da Rede Pública Estadual, das Escolas C.E Isabel Castro Viana e C.E Maria Casimiro Soares de Bacabal-MA. Com a análise das respostas desses professores, observou-se se falas como: importância em lecionar, satisfação pessoal e profissional, crescimento social, pessoal e profissional, ajudar pessoas, conscientização, prazer em ensinar, ajudar aos alunos.

Compreende-se que existe paixão pela profissão, que ensinar é muito mais do que algo técnico e rotineiro, consideram a carreira, muito mais do que um ofício para sustento, mas uma oportunidade de transmitir conhecimentos, valores, acreditam que através da educação pode-se mudar a realidade do aluno, com conhecimento, incentivo da leitura, na profissão encontram satisfação pessoal, pois além do ensino que ministram, também aprendem com o ofício, com o meio, com os alunos, possibilitando o crescimento pessoal e profissional, o que faz com que as dificuldades encontradas na profissão possam ser relevadas é algo que faz parte da vida destes profissionais, tanto dentro como fora da instituição.

Levando em consideração esses aspectos que abrangem a trajetória de vida de professores e a compreensão sobre o a construção de suas identidades profissionais ao longo de suas vidas, no capítulo a seguir, serão debatidas questões relacionadas à suas formações profissionais, assim como suas experiências dentro das instituições escolares o qual exercem o ofício.

## **CAPITULO II FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A IMPORTÂNCIA DA GRADUAÇÃO NA CARREIRA DOCENTE.**

A formação profissional de professores ocupa espaço nas pesquisas na área da educação, como uma temática sobre a qual não existem consensos quanto a definições. Formar para lecionar é um dos sentidos mais importantes se considerarmos a educação no Brasil e a busca para se alcançar bons resultados, como formas de enfrentamentos a diminuição de mazelas sociais existentes no país.

Para uma melhor compreensão das questões que serão discutidas nesse capítulo é importante fazer uma breve reflexão sobre o conceito “formação” e suas acepções, com base em algumas construções e estudos na área.

O autor Carlos Marcelo (1999), conceitua o termo *formação*, com base em três definições, que são: 1) como um processo de função social; 2) como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa e, 3) formação como instituição. O autor ressalta ainda que a formação se apresenta como um fenômeno complexo e diverso. Concorde-se com a explicação de Carlos Marcelo, quanto às definições feitas ao processo de *formação*, pois esta é um dos fatores essenciais para que em sala de aula o docente possa ter técnica e domínio dos conteúdos, entretanto, a formação profissional, não se limita apenas a períodos de vários anos em sala, apresentando trabalhos, fazendo provas, leituras de livros indicados pelos docentes entre outros.

A formação profissional de um professor é muita ampla e vai além de uma graduação de quatro ou mais anos. É na graduação que os discentes e futuros professores são apresentados aos saberes da sociedade, são preparados intelectualmente para que o mesmo possa obter várias visões sobre um fato social e assim desnaturalizar um conhecimento superficial, adquirindo senso crítico sobre questões relacionadas à sociedade.

Além disso, a formação permite ao aspirante a professor a qualificação profissional necessária para o ofício, o conhecer sobre a realidade educacional e a esta, tentar modificar através de um ensino eficaz e consistente. Quando o futuro professor compreende o conteúdo ele começa a refletir sobre os fatos sob várias vertentes, desta maneira, o discente em formação, desenvolve sua capacidade de pensar, de argumentar, de se posicionar de agir frente à sociedade.

O indivíduo que se forma para ser professor em um curso de graduação tanto aprende com a teoria, quanto no relacionamento com professores, colegas entre outros. A formação docente tanto é teoria como é prática, reflexão, ao mesmo tempo em que se estuda a teoria, se reflete de que forma transmitir esse conhecimento para que o futuro aluno da escola básica possa compreender de fato o que se está ensinando, um professor em formação precisa fazer uma inter-relação com o saber e sua prática, pois a formação não se constitui de conhecimento teórico, mas da reflexão que se faz dia-a-dia sobre o realizar da profissão, os objetivos sociais que se deseja alcançar por meio de sua prática pedagógica.

Ribas *et al.* (2003, p.51) corroboram com esse pensamento quando dizem:

A formação não tem caráter cumulativo, ou seja, ela não se constrói por acumulação de conhecimentos, mais sim por meio da reflexão crítica sobre a própria experiência e em interação não só com os outros elementos da comunidade escolar, como também com outros segmentos da sociedade.

A concepção de Riba *et al.* é precisa e complementa claramente uma das dimensões da formação profissional, que transcende o conhecimento teórico e é tão importante quanto o mesmo, ao mesmo tempo em que o professor acumula o saber transmitido em seus cursos de formação, ele aprende com sua própria experiência dentro e fora do curso, com a interação com professores, colegas, com a reflexão sobre a profissão docente, sobre o seguimento da carreira, sobre todas as representações que compõe o seu trajeto neste período.

Silva (2009, p.40) respalda o pensamento de Ribas *et al.* ao fazer a seguinte colocação:

A formação de professores deve considerar os processos de aprendizagens dos sujeitos em seus múltiplos ambientes sociais, não apenas a escola, a sala de aula, mas as experiências pessoais e pré-profissionais que estarão presentes, mesmo que inconscientemente, no fazer pedagógico deste professor ao atuar em sala de aula.

A visão de Silva (2009), sobre os processos de aprendizagem na formação profissional, desconstrói literalmente toda uma visão superficial implantada na sociedade com relação à supervalorização do aprendizado limitado em sala de aula, o conhecimento teórico é constituído através da instituição formadora, mas não se limita apenas a mesma. Para Silva (2009), a construção da aprendizagem dos professores não se encontra limitada as instituições de ensino, mas em outros

espaços sociais ou ambientes e instituições da vida do indivíduo, que antecede a rotina na escola e nas salas de aula, ou seja, cada professor em exercício, antes de chegar à sala de aula, chega acompanhado com suas experiências individuais, com uma identidade construída através de outros ambientes e pessoas e são exatamente essas experiências, a maneira como percebem o ensino, a escola e seus alunos que atuarão com os mesmos em sala de aula.

Para Ribas *et al.*(2003) o professor deve apropriar-se do conhecimento em diferentes esferas do saber, ou seja, o profissional deve alinhar a experiência e a reflexão sobre a carreira para que desta forma possa analisar e repensar sua prática pedagógica, como por exemplo: um professor pode levar em conta na sua formação inicial, não só o conhecimento teórico, mais suas experiências em todo o processo da graduação como nos estágios, nos trabalhos apresentados em eventos, nas conversas com pessoas que participam da mesma rotina estudantil, desta maneira, construindo sua percepção profissional sobre o trabalho docente.

Nesta perspectiva, a formação profissional acompanha o professor em toda a sua carreira, tanto na sala quanto fora dela. O profissional estará sempre ensinando e aprendendo alguma coisa. O indivíduo está sempre em constante mudança, em constante transformação, conforme o passar do tempo deve sempre buscar atualizações quanto à aprendizagem, a capacitação e as relações com seus alunos. O professor deve procurar conhecer a si mesmo, e também o seu alunado, deve preocupar-se antes de aplicar o conhecimento, pensar em métodos que seus alunos possam aprender o conteúdo, preocupar-se não somente em dar aulas, mais como fazer com que os alunos alcancem esse conhecimento proposto, daí a importância de uma formação de qualidade, alinhada a uma boa didática de ensino.

Ainda sobre a questão da formação, Coreia (1977) citado por Ferreira (2004, p.123) emite o seguinte parecer:

A formação não é apenas uma instância de mediação das relações formador/ formando ou equipe de formadores/ grupos de formadores, mas uma instância de auto mediação de formando com o seu mundo subjetivo, mediador do grupo de formação com as suas subjetividades, mediador do grupo com um projeto de ação através do qual ele se exterioriza.

Os autores descrevem o mesmo parecer sobre a questão do conhecimento no curso de formação, sobre a formação docente e seu processo de aprendizagem através desta. Na citação de Coreia observa-se, o esclarecimento que a formação de

um profissional não se alinha apenas entre formador e formando, mas se estende a outras instancias, não limitando-se apenas aos polos de universidades e graduandos.

Quando o graduando ingressa em um curso superior, ele ingressa tomado por suas convicções pessoais sobre a sociedade, sobre as pessoas, e essas convicções, pontos de vista, se fazem presente no curso, nos diálogos, no comportamento, portanto, a formação não é algo que se limita apenas a instituição, professor e aluno, mas é algo que pode ser mediado entre a subjetividade de cada um com as teorias trabalhadas no desenvolvimento do curso.

Considerando o exposto, compreende-se a importância do conhecimento teórico no curso de graduação. Através destes saberes o futuro profissional da área de ensino, obterá conhecimentos, que os auxiliara na ministração das aulas, no domínio dos conteúdos. A graduação prepara, contribui e facilita o desenvolvimento cognitivo do indivíduo frente à responsabilidade educacional, que é trabalhar em salas de aulas, tendo como objetivo não só a incumbência de ensinar, mas de levar os alunos a reflexão sobre aquilo o que foi ensinado. Portanto, ressalta-se que além da teoria, o futuro professor ao longo de sua graduação, também aprende com seu meio, experiências inclusive com o estágio supervisionado, atividade atribuída pelos professores entrevistados como um fator primordial para suas formações como será tratado no tópico abaixo.

### **1.3. O estágio supervisionado: e a relação teórico pratica**

O estágio supervisionado é muito mais do que uma determinação imposta às instituições superiores, um requisito que o graduando tem de cumprir para atender a uma requisição. Segundo a nova cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio 11.788, art.1º (2008, p.07):

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Ou seja, o estágio proporciona ao futuro professor, além da experiência, a construção de uma identidade profissional obtida através de práticas relacionadas à sala de aula, oportuniza ao discente, competências e faz com que o mesmo tenha um

crescimento profissional tanto na graduação quanto fora dela. Este ato educativo, prepara o indivíduo para o mercado de trabalho, uma vez que atuando na escola, na condição de estagiário, a pessoa vivencia na prática, e passa a enxergar a realidade da educação, das escolas, fato que apenas a teoria não permite presenciar. O estágio se caracteriza como uma atividade que coloca o discente em contato com a escola, alunos, corpo administrativo, com todo o universo escolar.

Sobre a importância do estágio, Scalabrim e Molinare (2013. 04) destacam:

O estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, é a primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação, ao acadêmico uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docência comporta numa sociedade tão desigual, onde o professor na maioria das vezes precisa falar a sua 'criança interna' e com paixão pela profissão para obter sucesso.

Scalabrim e Molinare descrevem a função e importância do estágio supervisionado. Pois é no mesmo, que o graduando vai articular a teoria do curso de formação inicial com a realidade das salas de aulas, onde o estagiário, desenvolverá uma postura profissional, como já comentado anteriormente, e construirá uma nova visão sobre a escola, educação, onde terá como função, desenvolver objetivos a serem atingidos nas aulas, observando e conhecendo os alunos com facilidade e dificuldade em aprender, se relacionando com professores formados, com coordenadores, diretores.

Para Scalabrim e Molinare (2013, p. 09), "(...) O estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas de cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente". Scalabrim e Molinare (2013. p.06), continuam descrevendo a importância do estágio no processo de formação, quando dizem que:

O estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que refere à sua formação, levando em contato a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem como educador.

A importância da prática como um ponto de partida para a vida docente, para a reflexão sobre a mesma, através desta atividade, o formando tanto desconstrói

conceitos sobre a realidade das salas de aula, como reconstrói uma visão real das intuições públicas que praticam este feito, onde a prática, a desenvoltura é tão importante quanto à teoria.

Ao discutir estágio nos cursos de serviços sociais Buriolla (1999, p.13) apresenta o mesmo da seguinte forma:

O estágio é um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto do serviço social, onde um leque de situações de atividades de aprendizagem profissional se manifestem para o estágio, tendo em vista a sua formação.

Essa concepção da autora direciona-se ao curso de ciências sociais, entretanto, esse parecer fundamenta e esclarece de forma compreensível e precisa, o entendimento do conceito de estágio e de todas as suas etapas na vida acadêmica do formando. O estágio fundamenta-se sim, como uma atividade a qual o discente desenvolve suas capacidades profissionais, onde aprende e ensina ao mesmo tempo, o que faz com que o futuro professor em todas as etapas dessa atividade, adquira reflexões sobre todo o contexto educacional. Para Buriolla (1999), o estágio desenvolve no estagiário a construção de sua identidade profissional, através da sua experiência naquilo a qual se vivencia, o qual se prática, deve ser algo planejado, de acordo com as regras estabelecidas.

O parecer de Buriolla descreve o sentido do estágio supervisionado enquanto lugar de construção de identidade profissional, que se constrói no exercício da reflexão sobre o fazer, portanto, exige-se planejamento das ações a serem executadas. É nesta atividade, que o formando vai conhecer o seu possível local de trabalho, e vai desenvolver uma postura docente através de práticas de ensino, onde o contato com a escola e os alunos, vai fazer com que o formando construa uma reflexão sobre o ofício. Quanto ao papel e importância do estágio para a formação profissional do docente, tem-se nas falas dos entrevistados, ao se posicionarem sobre a formação e a preparação para a docência, argumentos que corroboram a afirmativa de Buriolla (1999).

**QUESTÃO 03: Sua formação lhe preparou para a docência? De que forma?**

*Em 2011 conclui meu curso de pedagogia, onde tive uma ótima preparação teórica, as disciplinas me ajudaram muito, assim com o estágio e acompanhamento com meus professores. (PROF<sup>a</sup>. MARINA, C.E.I.C.V.).*

*Sim, preparou-me no sentido de obter conhecimento dos conteúdos, aprofundar-me nas disciplinas, desenvolvendo o meu conhecimento, o que fez uma grande diferença, pois você obtém domínio para se trabalhar em sala de aula. Entretanto, uma crítica se refere aos desafios do ensino, pois não demonstraram as estratégias de como trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais em nenhuma disciplina. (PROF<sup>a</sup>. JOANA, C.E.I.C.V.).*

...

*De certa forma, sim. Pois pude aprender muito com meus professores, através dos conteúdos das disciplinas, dos estágios, que nos preparam para a prática, forma fontes importantes para o exercício do ofício. (PROF<sup>a</sup>. FRANCO, C.E.I.C.V.).*

...

*Acredito que minha formação me deu conhecimento teórico para a docência, pois para exercer a prática é indispensável que se absolva o máximo de conhecimento que se alcança no curso de formação. (PROF<sup>a</sup>. VALERIA, C.E. M.C.S.).*

...

*A formação é primordial, auxilia sim na preparação do futuro professor, embasamento teórico é importante, te agrega o conhecimento, nos direciona, o estágio imprime em você a experiência, a visão que você precisa ter para desenvolver a ação pedagógica. (PROF<sup>a</sup>. BETINA, C.E. M.C.S.).*

...

*Sim, através do conteúdo e prática, pude exercer a atividade com maior domínio, e também práticas como o estágio foram primordiais para isso. PROF<sup>o</sup>. PEDRO, C.E. M.C.S.).*

A partir da análise das falas dos professores entrevistados, pode-se claramente indicar dois pontos primordiais na preparação para a docência, que são: *conteúdo teórico e estágio supervisionado*. Três dos seis profissionais, concordaram que o estágio teve importância fundamental para sua qualificação no ambiente escolar, e todos pactuaram que o conteúdo teórico foi substancial para o exercício da profissão.

Quanto ao estágio, destacam-se em algumas falas, a preparação para a prática e a impressão de experiência, à visão que se precisa ter para desenvolver a ação pedagógica. Em relação ao conteúdo teórico os professores ressaltaram a importância do mesmo em suas formações, apontando-o como contribuição a seus saberes pedagógicos, como algo essencial e diferencial em suas trajetórias dentro do curso superior, destacando a relevância do mesmo para o domínio dos conteúdos, além de frisarem a importância de alguns professores do curso superior como

mediadores que os ajudaram a compreender melhor os saberes teóricos transmitidos em sala de aula.

Desta forma, compreende-se que é no estágio supervisionado que o formando tem a oportunidade de iniciar um novo ciclo de sua vida acadêmica, ao começar pelas observações das aulas, onde o formando aprende com o professor regente, através de seu modelo de ensino, além da oportunidade de observar os alunos, seus comportamentos, suas interações com as aulas, a preparação das micro aulas, os planos de aulas, e finalmente a parte da regência onde se tem a oportunidade de colocar em prática parte do conhecimento teórico que se aprendeu ao longo do curso, é no estágio que o formando desenvolve uma postura profissional, onde se reconhece como futuro profissional da educação, onde o mesmo passa a se identificar ou não com a profissão, ao obter um contato direto com a escola, com os professores regentes, e principalmente com o alunado.

Para Scalabrin e Molinari (2012, p.03):

(...) O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumento teóricos e práticas imprescindíveis a execuções de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores.

Compreende-se conforme as considerações dos professores entrevistados, que o conhecimento adquirido no curso de formação foi muito importante para o exercício do ofício em sala de aula, sem este conhecimento, não haveria domínio, nem uma qualidade de ensino para os alunos, como afirma professora Joana: “*faz muita diferença*”. O docente unicamente lecionara com eficácia se o mesmo tiver desenvolvido o conhecimento teórico o qual se estuda nos cursos de graduação, conhecimento esse que se adquire com interação entre professor e aluno, entre pesquisas, estudos sobre autores que posicionaram seu conhecimento em temáticas referentes à sociedade e etc.

Entende-se obviamente, que um aluno do curso superior, se constitui como um profissional, quando obtém o conhecimento daquilo o qual se instrui. Na fala de todos os docentes, observou-se a relevância dos conteúdos, do estágio, e do acompanhamento do professor neste percurso entre graduação e estágio supervisionado, como destacado nas falas de Marina e Franco que citaram seus

professores como fontes de aprendizagens dos conteúdos, o que pode sugerir que, se o futuro profissional da área da educação, em sua formação inicial, tiverem bons professores que sejam capazes de ir além da ministração com domínio dos conteúdos acordados, seus alunos ( futuros professores), poderão ser inspirados pelas ações de tais docentes a se tornarem bons também, seja na observação em sala de aula ainda na graduação ou nas escolas, com os estágios supervisionados.

Desta forma, ressalta-se que os professores não só frisaram a importância do embasamento teórico como fizeram a relação do mesmo com o estágio, ao relatarem que o estágio os prepara para a prática, neste sentido, Buriolla (1999) diz que o estágio constrói a identidade profissional do aluno. No estágio, o discente passa/passara, por diversas etapas antes das ministrações das aulas, e é nessas etapas que o aluno vai construindo sua identidade docente, através de suas práticas, de suas metodologias, a maneira como percebe o aluno, como lida com a turma.

Entretanto, o estágio, não é apenas a teoria que se coloca em prática, mais uma atividade de reflexão, de construção e desenvolvimento, onde o futuro professor ao longo de seu percurso tanto na graduação quanto no estágio supervisionado vai constituir uma nova postura, postura profissional, onde será tratado pelos alunos da escola e pelo corpo administrativo e docentes regentes como professor, e não como apenas aluno estagiário de uma instituição.

A concepção de Buriolla reforça o pensamento de que é no estágio que o graduando exterioriza a sua autoimagem docente, que interliga a teoria com a prática, onde estes dois fatores devem estar juntos; onde o aluno do ensino superior reflete e repensa sua formação, onde constrói uma maneira de lidar, de agir ao ministrar aula. É no estágio supervisionado que o graduando começa a vivenciar de forma intensa, a cultura da escola, neste sentido, ele tende a se adaptar ao ambiente escolar, não apenas como um estudante, mas como um futuro professor; o graduando dotado de uma carga de conhecimento científico, em sua prática no estágio, desenvolve com todas as etapas do mesmo, uma postura profissional, tanto na maneira de se vestir, de falar, de gesticular e na relação com os outros professores.

É interessante destacar a concepção de Almeida (2012, p. 161) que corrobora com o parecer de Buriolla (1999), ao dizer que: “evidencia-se o estágio como uma estratégia reflexiva da formação profissional que cumprimenta o processo de ensino/aprendizagem, dando ênfase à prática”. Almeida descreve o estágio como um espaço de reflexão, onde o formando tem a oportunidade de refletir sobre a carreira

docente, sobre os pontos positivos e negativos, através de seu contato direto com o ambiente escolar.

Para Pimenta e Lima (2005/2006, p. 06), “O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. As autoras entendem que o estágio implementa além da prática da teoria estudada na graduação, o reconhecimento sobre a realidade existente nas escolas, não limita-se apenas ao cumprimento de uma obrigação, mais uma ferramenta capaz de auxiliar o discente na profissão que escolheu, no contato com pessoas que fazem parte desse ofício.

Sobre isso Pimenta e Lima fazem a seguinte consideração:

A formação do professor, por sua vez, dar-se pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucessivo quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias, valores, comportamento pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante. (Pimenta, Lima. 2005/2006. p.08).

Pimenta e Lima fazem uma crítica sobre o modelo de imitação existente no estágio supervisionado, reprovando o futuro profissional da docência, que considera a etapa do curso de graduação, apenas como reprodução do que se observou do docente responsável pela classe onde se efetuou o estágio, nesse sentido, o estagiário não obtém autonomia em suas práticas, apenas reproduzem técnicas e ações, considerando tal ato como algo bom. Para Pimenta e Lima (2005/2006, p. 08) “O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada na realidade social em que o ensino se processa”. Para as autoras é preciso refletir na prática para a construção de uma identidade pessoal, não apenas nas teorias de ensino.

Tanto Buriolla (1999) como Almeida (2012) e Pimenta e Lima (2005/2006) descrevem o estágio como uma atividade não só de reprodução de modelos, mas de reflexão, de identidade com a profissão. Em síntese, entende-se que o estágio supervisionado é indispensável para a carreira do futuro professor, devido à experiência no contato com a instituição escolar, de maneira geral é relevante ressaltar o quanto essa atividade curricular é determinante na escolha da carreira, na reflexão do ofício, no reconhecimento das problemáticas o qual a escola se encontra

e principalmente na formação e identidade profissional de quem escolheu seguir e viver esse ofício, de maneira a levar ao graduando a pensar e repensar sobre a profissão docente, como discorre o tópico a seguir.

#### **1.4. Trabalho docente: reflexões sobre o ofício**

Pensar sobre a profissão docente, é refletir sobre os diferentes sentidos e significados construídos no processo histórico, o que vem sendo abordado por meio das pesquisas realizadas por estudiosos na área. É importante discutir aspectos dessas reflexões, para que se possa compreender como os saberes e experiências constituem o ofício do professor.

Assim, serão problematizadas a partir desse ponto, situações vividas por professores no exercício de suas profissões, buscando fazer as articulações com a teoria produzida sobre o tema. O que será feito, considerando o dito por autores como Libâneo (2013); Pimenta (2005/2006), Tardif e Lessard (2011), Prado *et al.*(2013) entre outros, além das falas dos professores interlocutores da pesquisa que são: Marina, Joana, Franco, Valeira, Betina e Pedro.

O professor contribui para a formação de conhecimentos na sociedade, para o desenvolvimento cognitivo, preparando indivíduos para a vida no meio social, neste sentido é imprescindível salientar a importância da profissão como um trabalho peculiar, onde o profissional aprende para ensinar e ensinando ele estará apreendendo também. A sociedade sabe que o professor ocupa uma função essencial no mundo, que é a de transmitir saberes oriundos dos fatos, dos acontecimentos e através destes saberes transformar a intelectualidade dos alunos, o fazer saber, o fazer pensar, são questões singulares, e que estão extintas de forma indireta no mundo pela forte onda de mazelas existentes no meio social.

Um professor é um profissional que se renova a cada dia e que constrói experiências com seu público a cada ano, ser professor é uma responsabilidade grande, no sentido de ter sobre suas mãos todos os dias vidas dependentes do saber, da reflexão, da cognitividade que o mundo não ensina e que somente a escola é capaz de gerar. Um professor tem como objetivo maior, formar cidadãos é muito mais do que reproduzir teorias, mas encontrar diferentes meios de fazer com que o aluno entenda, o porquê tem que aprender, antes de tentar fazê-lo reproduzir, aquilo que lhes é

imposto pela instituição, é incentivar, acreditar no potencial de seus alunos, os levá-los a reflexão.

Prado *et al.* (2013, p.03) corroboram com essa colocação pontuada acima, ao afirmarem:

Houve um tempo que ser professor era comparado a ser sacerdote do saber, era a manifestação de uma vocação ou missão transcendente, não um exercício de um ofício, uma profissão. Entretanto se educar é missão, o dom torna-se incoerente e desnecessário exige que o professor invista em sua formação acadêmica e continuada.

A concepção de Prado *et al.* é pertinente ao destacar que a profissão de professor, pode ser percebida, tanto como um ofício, quanto como uma missão, uma missão para a sociedade, e por vezes para os próprios professores, que encontram na profissão, um caminho para a transformação de pensamentos, para a formação de homens e mulheres. Entretanto, a profissão se distancia da função de sacerdote, pois não se encaixa na posição religiosa, é voltada para uma questão de ensino técnico, cidadania, neste sentido, a formação profissional é tão importante quanto à reflexão do próprio professor sobre o ofício, pois quando o profissional tem uma conscientização sobre seu papel frente o trabalho, ele o exerce de forma humanizada e não de forma mecânica, como acontece com muitos professores do Brasil, que estão apenas preocupados com formulas e teorias, mas não com a conscientização de seus alunos.

Prado *et al.* (2013. 10) corroboram o pensamento acima com a seguinte argumentação: “O professor do presente não pode ser apenas alguém que aplica conhecimentos produzidos por outrem, mas tem de ser um sujeito que assuma a sua prática pedagógica a partir dos significados que ele próprio.” Essa definição de professor descrita por Prado *et al.*, leva a se acreditar em um professor inovador, criativo, que não limita suas práticas de ensino apenas ao que é imposto para o ano letivo, mas que encontra formas e métodos de fazer com que os alunos alcancem bons índices de desenvolvimento cognitivo, o professor do presente deve ser um professor operante, atuante e independente, “O professor é um profissional que domina a arte de reencontrar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar”. (DASSOLER *et al.*, 2012, p. 01).

Tardif (2011) define o saber docente como um saber plural, saber derivado da formação profissional, o autor entende que ao longo da carreira, os professores podem se apoderar de diferentes tipos de saberes, saberes que se constroem ao

longo de suas carreiras e que são fundamentais em seus percursos profissionais, classificados como: disciplinares, curriculares e experienciais. Portanto, para que se tenha uma maior compreensão sobre o conteúdo teórico citado pelos entrevistados é interessante descrever algumas das concepções de Tardif sobre o mesmo.

O autor descreve, que a prática docente está agregada a saberes socialmente construídos, saberes existentes na sociedade, que por sua vez, são definidos pela instituição de ensino e articulados como disciplinas nos cursos superiores. Tardif também discorre sobre o saber curricular, que é quando a escola organiza os conteúdos de acordo com um modelo que norteia as ações dos professores em sala de aula, como forma de padronização, como por exemplo, objetivos da aula, conteúdo que irá ser ministrado, os objetivos que se deseja alcançar e isso o aluno do curso superior aprende no estágio supervisionado é neste momento que o discente começa a ter um contato direto com estas questões. E por último Tardif fala sobre os saberes experienciais, que segundo o mesmo, são saberes específicos, ou seja, trata-se de um conhecimento que o docente adquire baseado em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, segundo o autor, são saberes que surgem da experiência do professor. “Eles incorporam-se a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* de habilidades, de saber fazer e de saber-se.” (TARDIF, 2011, p.39).

As avaliações de Tardif, comentadas anteriormente, referente aos vários tipos de saberes, são essenciais para compreender os discursos dos professores de ambas as escolas. O ponto de partida da formação profissional inicia-se na graduação, onde o futuro professor, iniciará a construção da identidade profissional, o formando ao longo do curso adquire além dos saberes disciplinares, os saberes curriculares, que serão absolvidos nos estágios através dos planos de aulas e também os saberes experienciais que o graduando aprende em sala de aula, seja como professor formando ou apenas como estagiário.

Neste sentido, segundo resultados de uma pesquisa: Retratos da Sociedade Brasileira- Educação básica, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o Movimento Todos Pela Educação, foram selecionadas mais de 2 mil pessoas em 126 municípios brasileiros no ano de 2017, onde a pesquisa continha várias perguntas sobre os motivos da precarização da educação no Brasil; perguntas sobre como melhorar o desempenho dos alunos através de ações favoráveis aos professores foram feitas. Os resultados desta pesquisa apontaram: 40% por aumentar o salário dos professores, 34% aumentar o número de professores, 32% melhorar a

formação dos professores. A pesquisa também mostrou os resultados sobre a atuação dos professores nas escolas públicas do ensino fundamental e médio, segundo os resultados a atuação docente, é bem mais relevante do que os outros aspectos que englobam a escola em geral, a capacidade de ensinar dos docentes numa escala de 0 a 10, foi 7,2, que é o fator mais bem avaliado segundo a pesquisa.

Pode-se relacionar os resultados desta pesquisa com o relato dos professores investigados:

### Quadro III Limites da formação para o exercício da docência

PORFESSOR (A)	FALAS	LIMITES
<b>MARINA C.E.ICV</b>	Os limites da profissão é a desvalorização da profissão diante da sociedade, somos poucos valorizados e remunerados, ao contrário de outras profissões.	Desvalorização profissional e baixo salário
<b>JOANA C.E.ICV</b>	A falta de recursos, como espaços adequados, o pouco interesse dos alunos.	Falta de recursos e falta de interesse dos alunos
<b>FRANCO C.E ISABEL CASTRO VIANA</b>	Bem, de acordo com o que vivencio, a falta de investimento tanto em recursos tecnológicos e principalmente falta de cursos de capacitação que permitam realmente ao professor ministrar suas aulas com maior nível de qualidade em sala de aula.	Falta de recursos, e cursos de capacitação para professores.
<b>VALERIA, C.E MARIA CASEMIRO SOARES</b>	Os limites estão relacionados ao professor lidar com a falta de atenção dos alunos, e com a falta de aperfeiçoamento profissional para nos docentes.	Falta de interesse dos alunos, falta de aperfeiçoamento profissional.
<b>BETINA C.E MARIA CASEMIRO SOARES</b>	A falta de recursos, a desvalorização da profissão, o baixo salário.	Falta de recursos e desvalorização da profissão, baixo salário.
<b>PEDRO CE MARIA CASIMIRO SOARES</b>	Você mesmo! As dificuldades existem, em todo lugar, e cabe a você conseguir se sobressair com determinação e criatividade, na profissão docente, contra a falta de recursos e desvalorização profissional, seguir em frente pelo bem maior, que é a educação.	Falta de recursos, desvalorização profissional.

Fonte: Elaborado pela autora, dados da pesquisa (2018).

Quatro dos seis professores entrevistados apontaram a falta de recurso como sendo parte dos limites da profissão, o que quer dizer que este quesito é um dos que mais prejudicam o desenvolvimento das aulas nas escolas públicas onde estes professores trabalham. A desvalorização profissional também é citada por três professores, assim como a falta de aperfeiçoamento profissional, baixo salário, e falta de interesse dos alunos, são questões negativas existentes que afetam o desempenho tanto do professor quanto dos alunos na instituição pública.

No resultado apresentado no quadro III, a maioria dos entrevistados apontaram, aumentar o salário dos professores como uma medida favorável aos docentes, o que certamente valorizaria essa classe de trabalhadores tão importante para todos, que representa a ponte entre sociedade e educação, que é um pilar fundamental na história de vida das pessoas, uma profissão que forma outras, e no entanto é desvalorizada pelo governo, que não disponibiliza recursos para as escolas, que pelo contraio, corta dinheiro da educação, desmotivando os docentes, tirando a oportunidade dos alunos expandirem seus conhecimentos.

O aperfeiçoamento da formação de professores foi um ponto comentado na pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira, e também no questionário com os professores Franco e Valeria que relataram essa questão em suas respostas, assim como o aumento de salário, um fator primordial para a evolução de qualidade da educação. O interessante na pesquisa, é que nos resultados quanto à capacidade de ensinar dos docentes foi o fator melhor avaliado segundo a fonte da pesquisa.

O que implica dizer que a responsabilidade da deficiência da aprendizagem não está inteiramente atribuída ao professor, e sim a desvalorização que o professor recebe do governo, e até dos próprios alunos que não se interessam pelas aulas, e apesar de todas as intempéries, os professores entrevistados conseguem/conseguiram sobressair diante das dificuldades. O docente Pedro, diz que o limite da profissão, além de outros, é a própria pessoa, ou seja, quando o docente consegue obter o domínio do conhecimento técnico eficazmente, intrinsecamente o mesmo consegue agir em seu ambiente de trabalho da melhor maneira, de acordo com o seu domínio sobre as disciplinas.

É elementar esclarecer, que somente a obtenção de cognição, não é capaz sozinha de impulsionar uma educação de qualidade é preciso também a junção de teoria e pratica, estes dois elementos juntos, são componentes suficientes para

desenvolver no formando, uma postura profissional, preparando-o para a prática pedagógica em sala de aula, a formação profissional de qualquer indivíduo, especialmente de professor necessita tanto da teoria que se alcança no curso, quanto na prática que inicialmente se introduz no estágio e logo depois no exercício da profissão.

“Essas múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática”. (TARDIF, 2011, p.39).

Segundo a compreensão feita pela concepção de Tardif, entende-se que existe uma inter-relação entre prática e saberes, uma se integra a outra, para executar uma o profissional precisa estar de posse da outra, ou seja, dominar o conteúdo e saber por em prática através da didática tal conhecimento.

O processo de formação dos docentes de ambas as escolas, foi descrito como algo fundamental para o desempenho em sala de aula, o ensino satisfatório dos professores universitários também foi um ponto comentado por alguns professores e que foi denominado como um elemento determinante para uma educação eficiente. Os professores evidenciaram o conteúdo das disciplinas como algo potencial na graduação, pois através destes, puderam absolver conhecimentos para desenvolver um bom trabalho em seus locais de trabalho.

Quanto a questão do exercício da profissão, todos os professores revelaram-se satisfeitos com o ofício, o descrevendo como algo renovador e humanizador que lhes dá prazer pela razão de fazer com que o outro adquira conhecimento, que é algo visto como um fator determinante para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Entretanto, os professores de maneira geral, apesar de demonstrarem prazer pela profissão, encontram-se inseridos em uma realidade pela falta de recursos, estrutura vulnerável, aspectos que interferem na efetividade do ofício, o que impede docente de sair da rotina de sala de aula e promover um ensino criativo e dinâmico para com seus alunos, que leve os estudantes para além da aprendizagem dos livros didáticos. O trabalho na sala de aula, foi exposto como uma prática desgastante, pois alguns alunos não demonstravam interesse em aprender o conteúdo, há algumas inadimplências e conversas paralelas, o que levou os professores a verem estes gestos como atos revoltantes, pois não existe respeito ao trabalho do professor.

Contra esse cenário os docentes encontram na admiração pela profissão e pela esperança na educação o refúgio e inspiração para combater o estresse da sala de aula.

Posto isso, sabe-se que a maioria dos professores participantes dessa pesquisa, são professores graduados e concursados, no entanto, não lecionam nas disciplinas correspondentes as suas áreas, o que nos leva a pensar que o domínio dos conteúdos ministrados por eles está limitado a uma gama de conhecimentos que não se aprofunda de fato a corresponder o conhecimento preciso sobre a matéria. Entretanto, compreende-se que estes professores esforçam-se para transmitir um conhecimento de qualidade, que atenda as capacidades cognitivas de todos os alunos, fazendo com que o conteúdo das disciplinas que ensinam possam de alguma forma ser absorvido por seus alunos.

Libâneo (2013), defende que a relação professor e aluno é bem mais que o modelo transmissor do saber, do estar cotidianamente entre quatro paredes, mas um processo que envolve além do domínio do que se ensina, uma prática de conhecer os alunos e saber a qual método chegar para que o aluno possa aprender tal conteúdo, portanto, mesmo que estes professores não lecionem em suas disciplinas específicas, eles preocupam-se em repassar conhecimento a seus alunos e mais do que isso, eles se comprometem a cada dia com a reflexão do aluno sobre a sociedade e o saber a eles ensinados e que o conhecimento é a arma principal destes professores nas salas de aulas.

Nesta perspectiva, com Libâneo (2013, p. 104) é possível compreender que: “O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando atingir objetivos de aprendizagem”. Já Para Pimenta e Lima (2005/2006, p.11), “A profissão docente é uma *prática social*, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino.”

A contribuição de Tardif e Lessard (2011) se amplia quando descrevem três dimensões do trabalho docente que são: 1) o trabalho como atividade, onde destaca que “trabalhar é agir num determinado contexto em função de um objetivo, atuando sobre um material qualquer para transformá-lo através do uso de utensílios e técnicas; 2) O trabalho como status, que ocorre quando o professor constrói sua identidade profissional ao assumir as regras e normas da instituição de trabalho, e por fim, 3) o trabalho como experiência”, se caracteriza em função da experiência do profissional,

como as vivências na instituição de ensino é tida como fonte de experiência na vida dos docentes.

Percebe-se que as conceituações sobre a profissão docente são complexas em suas descrições e também são mutáveis, de acordo com a percepção de cada autor, entretanto, a lógica é a mesma, ou seja, as definições não se distanciam umas das outras.

A profissão docente como as outras profissões, se destaca por suas particularidades, por suas várias dimensões, pois em teoria, além de abarcar um peso social frente a qualidade que se espera da educação no Brasil e no mundo, onde o trabalho docente inclui a transformação do “outro” para a vida, para o trabalho, para a cidadania. Ao mesmo tempo em que o professor transmite uma carga de conteúdos disciplinares para seus alunos, ele também aprende com a escola, com a profissão. Portanto, vai muito além de se trabalhar em uma instituição escolar cumprindo uma carga horária, um cronograma de ensino, aplicando provas, planejamentos, estando a frente da turma e manejando um livro didático.

Entende-se com isso, que todos estes fatores levam os professores a refletirem sobre suas carreiras de forma a examinar o verdadeiro sentido da sua profissão, a qual se constitui em meio a situações consideradas como pontos positivos e outras como negativos, mas que são necessárias para a constituição do profissional docente. Questionados sobre o que veem de positivo ou de negativo em sua profissão os professores afirmaram:

#### **Quadro IV: Dos aspectos positivos e negativos na profissão docente**

Professor	Pontos positivos na profissão	Pontos negativos na profissão
<b>MARINA, C.E.ICV</b>	Lidar com pessoas, paixão pelo meu ofício, prazer em ver o meu aluno aprender	A falta de interesse dos alunos é um ponto negativo no meu trabalho
<b>JOANA, C.EICV</b>	O prazer em dar aulas, este fator é o suficiente para que eu consiga superar o ponto negativo	A falta de interesse dos alunos, a inadimplência de alguns

<b>FRANCO, C.E.ICV</b>	O apoio que possuímos por parte da coordenação pedagógica em encontrar soluções eficientes para a melhoria da qualidade do ensino de nossos alunos	Falta de estrutura adequada e cursos de formação de qualidade para que o professor consiga, de fato, melhorar seu trabalho em sala de aula
<b>VALERIA, C.E.MCS</b>	O prazer em dar aulas, e o apoio da escola	Falta de recursos e desinteresse por parte de alguns alunos na busca da aprendizagem.
<b>BETINA, C.E.MCS</b>	O professor é sempre desafiado a sair da sua zona de conforto, o ensinar, o fazer pedagógico, o humanizar-se a cada dia, doar-se para que o aluno consiga absorver o conteúdo etc.	A falta de valorização, a indisciplina, a falta de estrutura para desenvolver as atividades etc.
<b>PEDRO, C.E.MCS</b>	Saber que você está dando a sua parcela de contribuição para que alguém alcance o objetivo traçado	Desvalorização do profissional e o desinteresse em sala de aula de alguns alunos

**Fonte:** Dados da pesquisa, elaborado pela autora (2018)

Na fala destes professores pode-se identificar elementos que serão vistos ao longo deste capítulo, como a questão da falta de interesse dos alunos nas aulas e o prazer pelo ensino pelos professores. As respostas dos docentes para essa questão são todas semelhantes, pois apontam um descontentamento para os pontos negativos e a satisfação com a profissão nos pontos positivos. Na fala da professora Marina, constatou-se que a mesma possui adoração pela profissão e possui uma qualidade que é a desenvoltura com o público, pelo fato de gostar de lidar com o mesmo, característica que é primordial para se lidar com uma sala de aula composta por diversos tipos de pessoas, com personalidades diferentes, e enxerga no ofício uma esperança de fazer com que seus alunos possam aprender o que lhes é imposto.

Quanto ao ponto negativo, a mesma citou a falta de interesse dos alunos, fato este que é desestimulante para todo professor que deseja desenvolver um bom trabalho em sala. Na fala da professora Joana pode-se identificar também o mesmo discurso da professora Marina, quanto ao ponto positivo, e o ponto negativo, Joana

ênfatiou que o prazer por dar aula, supera o desinteresse dos alunos, o que se entende como um estímulo para as intempéries da profissão.

O professor Franco assim como a professora Valéria citaram o apoio da coordenação como ponto positivo, destacando a importância da parceria da escola com os professores, para um melhor desempenho em sala de aula, mesmo com a falta de recurso existente nas instituições como citaram quanto ao ponto negativo, esses fatores demonstraram, que esses professores se sentem apoiados pela coordenação em desempenhar um bom trabalho, mesmo contra a realidade existentes na escola que não contempla os professores e os alunos com uma estrutura que apoie o trabalho em sala de aula.

A professora Betina é um tanto poetisa ao falar sobre o ponto positivo da profissão, pois destaca a mesma como um ofício que a humaniza, fazendo com que a mesma se dedique a fazer com que seus alunos adquiram o conhecimento, e assim como os professores referenciados acima, Betina, aponta o lado negativo, a falta de estrutura para desenvolver seu trabalho, além da indisciplina em suas aulas, que é um problema universal de toda escola pública do Brasil. E por fim, na fala do professor Pedro, observa-se uma visão reflexiva sobre a profissão (assim como na fala de Betina), que é a contribuição, no caso o conhecimento transmitido para seus alunos, que no entanto, este conhecimento, não é somente o técnico, mais o moral, o ético, etc., apesar do ponto negativo citado pelo mesmo, que é a desvalorização da categoria e o desinteresse dos alunos.

De forma geral é possível afirmar, que o ponto positivo central desta questão é a paixão dos professores pela profissão, que é o ponto fundamental para exercer tal ofício diante de todas as problemáticas envolvendo a falta de estrutura, a desvalorização profissional e a inadimplência dos alunos.

Posto isso, é pertinente trazer a discussão a concepção de Prado et al. (2013, p.03) sobre duas características relacionada ao ensino, tais características, definidas como especificidades, que permite diferenciar à docência de outras profissões:

A especificidade acadêmica que trata dos saberes e do saber fazer, que remete a transmissão, ao ensino de conhecimentos, técnicas e seu emprego, o profissionalismo. Por outro lado, há a especificidade pedagógica/ humanista que nos remete à vocação do formar cidadãos pensantes transformadores de realidades.

Aliado a esse pensamento, entende-se possível a construção de um quadro situando os professores, a partir de seus depoimentos, nas três dimensões apontadas por Tardif e Lessard no início desse capítulo:

#### Quadro V: Satisfação com a profissão

PROFESSOR	FALA	DIMENSÃO
<b>Marina, C.E Isabel castro Viana.</b>	Sim, por que posso ajudar os alunos a compreenderem a sociedade, através da disciplina que leciono e com isso sim a satisfação tanto pessoal quanto profissional.	Trabalho como atividade
<b>C.E Isabel castro Viana.</b>	Sim. Por conta da importância que vejo em lecionar e também por ver a necessidade de formar leitores e produtores de cultura.	Trabalho como atividade e como status
<b>C.E Isabel castro Viana.</b>	Sim. Através dela tenho a oportunidade de crescer em vários aspectos (social, pessoal, profissional etc.)	Trabalho como status e como experiência.
<b>Professora Valeria, C.E Maria Casimiro Soares.</b>	Sim, mesmo diante de todas as dificuldades que a profissão apresenta, é sempre gratificante dar aulas e ajudar os alunos a adquirirem conhecimento.	Trabalho como atividade.
<b>Professora Betina, C.E Maria Casimiro Soares.</b>	Sim, com certeza, à docência é um desafio constante, é um aprendizado diário, há dias de repensas seu pratica rever conceitos, em fim, mas é gratificante saber que você enquanto professor contribui para que alguns jovens vislumbrar futuro, à docência é fascinante quando você se permite doar-se um pouco a causa do aluno no tocante ao fazer pedagógico, possibilitando a esse aluno a descoberta e o entendimento da realidade eu o circunda.	Trabalho como experiência e como aprendizado.
<b>Professor Pedro, C.E Maria Casimiro Soares.</b>	Sim, gosto de ajudar as pessoas a trabalharem as veredas rumo à conscientização.	Trabalho como atividade

**Fonte:** Elaborado pela autora, dados da pesquisa (2018).

Na fala da professora Marina pode-se observar a especificidade humanista a qual descreve Prado et al, o qual existe a intenção de transformar a mente do aluno através de seu ofício, da compreensão sobre fatos ocorrentes da sociedade, o fato de lecionar e a cada dia instigar o aluno a pensar e aprender e um ponto de satisfação pessoal, onde o docente se sente realizado como pessoa e profissional onde exercer a profissão vale a pena.

A satisfação na transformação do aluno através do exercício da docência é citado também pelos professores Joana, Franco, Betina e Pedro. Nas falas de todos

os professores pode-se constatar a preocupação em formar alunos capazes de aprender a pensar, argumentar, a sair do senso comum o qual estão acostumados e alcançar uma nova visão da sociedade através das disciplinas os quais lecionam, observa-se que nas falas de Betina e Valéria, encontram-se ponderações sobre as dificuldades e desafios da profissão, mas que são compensadas pelo desejo de que seus alunos possam ser entendedores da sociedade e não meros reprodutores de uma cultura e este fato, faz com que (segundo uma interpretação das falas dos professores) os docentes adquiram um crescimento pessoal e profissional.

Os docentes acreditam que através da educação pode-se mudar a realidade do aluno, com conhecimento, incentivo da leitura, na profissão encontram satisfação pessoal, pois além do ensino que repassam, também aprendem com o ofício, com o meio, com os alunos, possibilitando o crescimento pessoal e profissional (como visto nas respostas), o que faz com que as dificuldades encontradas na profissão possam ser relevadas é algo que faz parte da vida destes profissionais, tanto dentro como fora da instituição.

A concepção de Prado et al., leva a compreender as ambiguidades da profissão docente, nestas especificidades que o mesmo descreve, observa-se os dois lados de um mesmo profissional, que está no ofício para desempenhar funções que podem e são desenvolvidas em etapas. No primeiro momento o profissional em cumprimento as regras do seu ofício, aplica a transmissão do seu saber técnico com o objetivo de fixar a aprendizagem no aluno, mas operando igualmente a ação pedagógica de humanizar o estudante de forma a levá-lo a reflexão.

Neste sentido Tardif e Lessard (2011) afirmam que o trabalho docente é executado dentro de um quadro organizacional estável e uniforme, ou seja, Tardif entende que o ofício destes profissionais se mantém em um mesmo padrão, efetuando-se em uma mesma configuração, embora as instituições de ensino sejam diferentes, quanto ao corpo docente e administrativo, as regras, o processo de ensino continuam sendo o mesmo para todos que se ocupam desta atividade, os objetivos quanto aos resultados são os mesmos, que é fazer com que o docente cumpra com aquilo que é imposto pelo Ministério da Educação e desta forma desenvolva no aluno aprendizado.

Tardif e Lessard (2011, p.42) descrevem algumas características da profissão docente onde diz:

O trabalho é temporizado, acumulado, controlado, planejado, mensurado, etc. Fica submetido a um conjunto de regras burocráticas. O espaço e a duração de sua realização são controlado. Trata-se de um trabalho cujo desenvolvimento é ajudado em conformidade com programas, avaliações, e em sentido global, com os diferentes padrões e mecanismos que direcionam o andamento dos alunos no sistema escolar.

Compreende-se, que professores exercem seu ofício com base em um padrão de regras que precisam ser atingidas e que compõe as especificidades da atividade. Este Profissional, tem por obrigação, seguir todas as burocracias impostas pelo sistema governamental, para que haja uma espécie de organização no percurso escolar, tanto de docentes como de alunos, o professor nessa visão de Tardif, tem que ensinar de acordo com o programa, com os conteúdos prescritos, pelo planejamento.

Para Tardif e Lessard (2011, p.42), “(...) o trabalho docente se realiza em função de um mandato prescrito pelas autoridades escolar e governamental”. Compreende-se que apesar da escola ser estruturada por regularidades e padronizações, onde o docente está inserido e tem por incumbência seguir este roteiro, na relação professor e aluno, algumas formalidades são desconstruídas, pela interação existente em sala de aula, onde o professor desenvolve seu ofício, aspectos psicológicos, simbólicos, individual, social entre outros na interação com a classe.

Nessa perspectiva, quando o aluno, não consegue ou não quer se inserir no que lhes é imposto como modelos de comportamentos e atividades avaliativas, o professor vai distanciar-se da formalidade e operar seu lado emocional e racional, criando técnicas para que o conhecimento seja alcançado pelo aluno. Desta maneira, afirma-se, que profissão de professor é uma profissão onde o indivíduo além de conhecimento científico também precisa de habilidades emocionais para saber lidar e cumprir com todos as regras determinadas.

### **1.5. O ensino como ponte para o aprendizado de qualidade**

Muito se fala sobre a qualidade do ensino no Brasil, essa qualidade ou falta dela é comparada com as de outros países, sabe-se ainda, que existem muitas deficiências na instituição escolar, com relação a estrutura, ao ensino, alunos e todos esses obstáculos, recaem unicamente para a responsabilidade do professor, como a aprendizagem do aluno, as nota baixas, pois na sociedade, já se criou o estereótipo

de que se o aluno não tem um bom desempenho em sala é por que o professor não soube transmitir o conteúdo corretamente.

Neste pensamento, como já discutido, a formação profissional, a capacitação destes professores, contribuem eficazmente para que em sala de aula se possa alcançar resultados positivos entre os alunos, a qualidade da boa educação está ligada entre outros, a estrutura física da escola, a atenção que o governo federal disponibiliza para as mesmas, propiciando melhorias para a instituição, onde os alunos possam ter suporte para ampliar e enriquecer seus conhecimentos, como bibliotecas equipadas por livros para pesquisas, salas de informática com muitos computadores que possa atender todos ou maioria dos discentes, quadra de esporte, apoio pedagógico entre outros fatores que amparam o trabalho docente.

Na falta de qualidade na infraestrutura, desvalorização da profissão, o professor se encontra em uma situação, com a qual tem de carregar sozinho, o status de responsável pela qualidade de ensino, ou seja, cabe a este profissional, desenvolver um melhor trabalho em sala de aula com os recursos que tem, (*Datashow*, impressões que saem do próprio bolso ou apenas o livro didático). Neste sentido, entra em questão o domínio do conteúdo, o conhecimento da disciplina o qual ministra, que é um dos pilares fundamentais para que o aluno alcance um conhecimento verdadeiro sobre tal assunto, a didática é essencial para que se obtenha bons resultados em sala, um bom professor, não vai fazer com que seus alunos aprendam apenas explicando os conteúdos do livro didático ou aplicando provas e trabalhos em grupos, um bom professor, antes de transmitir tal compreensão dos fatos, vai pensar e articular uma metodologia que possibilite os seus alunos a adquirirem aprendizagem, não só de conteúdo, mas a reflexão, a humanização.

Não existe um ensino de excelência sem domínio de conteúdo e didática, estes dois fatores tem que caminhar juntos. A concepção de Ribas *et al.* (2003 p.53), corrobora com as colocações acima quando diz que:

O professor deve ser um profissional cuja ações criem condições para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais, enfim condutas desejáveis tanto no que diz respeito ao indivíduo quanto aos grupos humanos. No entanto, convém lembrar que, além disso, ele deve apropriar-se do conhecimento nos diferentes âmbitos do saber, utilizar-se da experiência e da reflexão como ferramentas de compreensão e sua formação inicial, a fim de que possa enxergar o mundo sob outra perspectiva, para ter consciência do trabalho que desenvolve junto à sociedade.

A afirmação de Ribas et al., reforça a ideia do professor como um ser formador, transformador, que exerce na sociedade, uma posição tão importante quanto as demais profissões, justamente pela sua função de transformar o indivíduo, de levá-lo a conhecer e reconhecer frente a sociedade e a si mesma, a concepção dos autores é uma visão desnaturalizada de todo o estereótipo existente na sociedade, de que o professor é um mero objeto frente a uma instituição pública com deficiências de ensino.

Para Ribas *et al.*(2003), a vida na escola e na sala de aula, não deve limitar-se ao conhecimento sistematizado, a rotina enraizada de conteúdos estabelecidos, os quais os alunos estão cansados, o ensino para estes autores, inclui além do conteúdo teórico, habilidades, aquisição de hábitos e formação de atitudes, os quais os alunos devem desenvolver durante seu percurso no ensino básico e aplicar em seu contexto de vida. “Portanto, é imprescindível que o professor encare o desafio de compreender o tempo de hoje para abraçar os desejos das novas gerações e examinar os rumos do futuro”. (RIBAS et al., 2003, p. 53).

Sobre o ensino, Sousa e Bôas (2012, p.1977) ressaltam a seguinte opinião:

O melhor desempenho será apresentado não necessariamente pelo professor que domina o maior aspecto de conteúdo, mas por aquele que, em determinada circunstância, consegue articulá-las a outras variáveis de modo a obter os melhores desempenhos possíveis de seus alunos.

Sousa e Bôas defendem a ideia, de que um bom desempenho em sala de aula, está ligado a inter-relações do conhecimento dos conteúdos e a didática adotada para que o conhecimento possa ser alcançado, já que a didática e os conteúdos estão em uma ligação direta, visto que para se realizar um bom trabalho em sala de aula, se faz necessário fazer a transposição do conhecimento científico de forma a torná-lo acessível aos alunos. Ou seja, o fato de um professor ter um ótimo domínio do conteúdo, não garante que ele possa fazer com que o aluno possa aprender de forma satisfatória, embora este fator seja de fundamental importância, por esta razão os autores utilizam o termo “Articular”, pois o conhecimento é tão importante quanto a didática, um precisa do outro para que o professor possa desenvolver um trabalho que facilite a compreensão e o interesse do aluno.

Entretanto, se faz necessário destacar e compreender, a questão da aprendizagem do aluno, não só como uma questão de conteúdo e didática, mas de

interesse por parte do aluno em aprender o que lhe é proposto e disposição dos mesmos a se dedicar nas aulas, sobre isso, Sousa e Bôas (2012, p. 177) destacam:

A avaliação do professor em exercício não pode, portanto, ser analisada considerando-se apenas o desempenho do aluno uma vez que este depende de variáveis relacionadas ao contexto, a escola, a família a formação dos pais, ao nível socioeconômico, conforme evidenciado nos relatórios do sistema de avaliação da educação Básica- Saeb-2 e da Provinha Brasil.<sup>3</sup>

Desta forma, os autores nos mostram, que há muitas variáveis para o desempenho do aluno, que independem da ação do professor em sala de aula. Ou seja, um aluno é incapaz de aprender se o mesmo não é incentivado em casa pelos pais, se desde muito cedo é obrigado pelas condições econômicas da família a trabalhar, se não tiver afeto, moradia e uma alimentação e saúde de qualidade, neste sentido, por mais que o docente se empenhe em desenvolver um bom trabalho, de se dedicar a uma boa didática, se o aluno não tiver condições psicológicas e físicas ele não vai aprender e isso não é culpa nem responsabilidade do professor, muito embora a sociedade e os sistema de ensino ignorem este fato.

Para Libâneo (2013), elementos como livros didáticos, por si só, não são suficientes para a aprendizagem e é aí, que professor deve usar sua criatividade com o material que tem nas mãos na falta de recursos mais eficazes. O docente deve ligar o conteúdo o qual ensina com a realidade de seus alunos, não se limitando apenas aos próprios conteúdos, como uma aula de matemática, o ensino de uma fórmula por si, não será suficiente se o professor não estimular o aluno a usá-la no seu dia, no cálculo das compras de um supermercado, na internet e etc., o estudante precisa ligar o conteúdo ao seu dia- a dia para que se sinta motivado a aprender, a mesma forma um professor de sociologia, que ao falar de cidadania, precisa ligar o assunto ao cotidiano do seu aluno.

Para Libâneo (2013), o ensino de forma transmissiva sozinho, não é capaz de atender as necessidades intelectuais do aluno, pois torna-se cansativo e o discente vai acumulando um fracasso cognitivo ao longo de seus percursos na escola, o ensino, na concepção de Libâneo, busca alcançar resultados e desenvolver no aluno, hábitos e habilidades, atitudes e convicções e desta forma o desenvolvimento das capacidades. “O verdadeiro ensino, ao contrário, busca a compreensão e assimilação sólida das matérias; para isso, é necessário ligar o conhecimento novo com o que já sabe, bem como prover os pré-requisitos, se for o caso. (LIBÂNEO, 2013, p. 84).

Desta maneira, compreende-se, que um bom profissional docente, deve preocupar-se além dos planos de aulas, da ministração dos conteúdos, em perceber seus alunos, conhecê-los e identificar suas dificuldades cognitivas, para que desta forma, possa aplicar uma metodologia de aula que contemple o alunado a aprender o conteúdo relativo ao livro didático ou quaisquer outro utilizado pelo docente. No entanto, mesmo com as ferramentas como material didático, digital, metodologias e outros, há alunos que não querem ou não conseguem desempenhar-se dentro da sala de aula e neste caso, a responsabilidade como já foi falado neste capítulo, não se integra ao professor, mas sim ao próprio aluno, que não se permite adquirir uma aprendizagem de qualidade, assim como do governo que não disponibiliza as escolas públicas e estaduais, a obtenção de infraestrutura, para que o trabalho docente não se limite apenas ao material didático é o que será manifestado no quadro abaixo:

#### Quadro VI: Dificuldade em desempenhar o trabalho em sala de aula

FALAS	DIFICULDADES
Sim, a dificuldade se dá pela falta de participação de alguns alunos, a falta de interesse, o não acompanhamento da família na escola também é uma dificuldade. (PROF. MARINA, C.E. ICV).	Desinteresse dos alunos nas aulas e participação da família.
Sim, A maior dificuldade está no número muito grande de alunos em algumas salas, e o desinteresse de alguns aluno na disciplina. (PROF. JOANA, C.E.ICV).	Salas com muitos alunos e desinteresse dos estudantes.
Sim, devido à falta de recursos, salas muito cheias. (PROF. FRANCO, C.E.ICV).	Falta de recursos, salas lotadas.
Sim, a dificuldade está nas conversas paralelas e falta de recursos para a qualidade da aula. (PROF. VALERIA, C.E.MCS).	Conversas paralelas e falta de recursos.
Sim, as dificuldades são inerentes a qualquer professor, infelizmente a indisciplina tem crescido em sala de aula e é a minha maior dificuldade. (PROF. BETINA, C.E.MCS).	Conversas paralelas e falta de recursos.
	Salas lotadas e falta de recursos

Sim, salas de aulas lotadas e falta de recursos como <i>Datashow</i> , internet e até ventiladores. (PROF. PEDRO, C.E.MCS).	
---	--

**Fonte:** Elaborado pela autora, dados da pesquisa (2018).

De acordo com as descrições destes docentes e baseada em uma análise geral sobre cada dificuldade relatadas, identifica-se primeiramente, que não há recursos suficientes para que o ofício seja exercido com excelência e com qualidade, ou seja, por melhor professor que se tenha em sala de aula, se a escola não disponibiliza de um espaço, sala de laboratórios, quadra esportiva, sala com ventiladores de qualidade, naturalmente o aluno não se sente motivado o suficiente para aprender, ele sai de casa desanimado com a mesma rotina de todos os dias, com uma aula expositiva, por falta de um data show, de uma biblioteca que seja razoavelmente disponível ao número de alunos, assim como a sala de informática, onde cada aluno possa ficar em um computador e não ter que dividir com mais 10 colegas.

A família também na etapa estudantil é um fator fundamental para a permanência e interesse do aluno na escola, a falta deste, como citou a docente Marina, gera um desequilíbrio no desempenho do aluno em sala de aula. Barcelos *et al.*(2017) discorrem sobre as alterações realizadas pela lei Nº 13.415 de 16 de Fevereiro de 2017, cuja origem remonta à Medida Provisória nº 746 de 2016, onde debatem a questão do Ensino Médio em tempo integral, além do aumento da carga horária mínima de 800 horas para 1.400 horas. Ou seja, os alunos terão que passar mais tempo na escola e os professores também, algo que claramente necessitaria de recursos financeiros para todas as escolas públicas do Brasil, para que possa motivar o aluno a ajusta-se a essa nova implantação de ensino médio, algo que é bem difícil tendo em vista os cortes eminentes na educação. Portanto, não adianta apenas o governo lançar uma reforma no ensino médio, e não lançar recursos como laboratórios, quadras etc. que possam fazer com que os alunos se sintam interessados a continuar na escola.

Libâneo se preocupa em mostrar um modelo elementar para se compreender professores em sala de aula, onde discorre sobre os processos que o docente percorre em sala, assim como a relação entre professor e aluno, a união do conteúdo,

com a ligação da realidade do discente, uma forma de fazer com que o aluno saia da zona de conforto e tenha que refletir sobre sua vida e desta forma participar das aulas, através da assimilação dos conteúdos e de sua vida particular ou da sociedade em geral. Libâneo (2013) descreve que em uma sala de aula, o professor tem três tipos de autoridades, que são: Profissional, moral e técnica, a autoridade moral se manifesta no domínio que o professor tem do conteúdo, na maneira como lida com a turma, na avaliação das atividades em classe, a autoridade moral consiste em traços da personalidade do professor, na maneira como ele lida com os alunos, com a aprendizagem de cada estudante, como ele enxerga seus alunos, como ele se propõe a ajudar, a autoridade técnica, se manifesta na didática que o docente adota para que o aluno possa compreender os conteúdos e assimilá-los com seu dia a dia.

Essa descrição de autoridade de Libâneo é fundamental para que qualquer professor se situe em sala de aula e possa dominar não só os conteúdos os quais ministra, mais seus ofícios, pois mesmo na falta de recursos e acompanhamento da família, um profissional conseguira se sobressair em qualquer dificuldade, se tiver uma boa estratégia de como despertar no seu público alvo a vontade de aprender. A maioria dos professores entrevistados, relataram as mesmas dificuldades, em ambas as escolas onde o questionário foi aplicado, o que implica dizer que não é um problema particular de apenas uma instituição, mas um problema geral.

Neste sentido, é pertinente discutir a questão de ensino sobre a concepção de Tardif (2011). Para o autor, os saberes que servem de base para o ensino, não se limitam apenas a conectividade, onde o profissional estuda por um determinado tempo e absorve todo o conhecimento para depois o transmitir. Para o debate são trazidos três fundamentos do ensino, que o autor define como: existenciais, sociais e pragmáticos.

Para Tardif (2011), os fundamentos do ensino são existenciais, pois o professor em seu ofício, além da cognitividade, pensa também conforme sua história de vida, com suas experiências acumuladas, além do lado intelectual ele pensa também com o lado emocional, afetivo pessoal e interpessoal, os fundamentos do ensino são sócias, por que são adquiridos também por grupos sociais, como família, escola, universidade e são incorporados em diferentes tempos, como na infância, escola e formação profissional. Esses saberes são pragmáticos, “pois os saberes que servem de base ao ensino estão intimamente ligados tanto ao trabalho quanto á pessoa do trabalhador”. (TARDIF, 2011, p.105).

**Quadro VII: Afinidade com a disciplina o qual leciona e atribuição a essa afinidade.**

FALAS	AFINIDADE
<b>Gosto de lecionar sociologia, justamente por se tratar de questões pessoas do dia-a-dia, a minha afinidade vem por vocação. (PROF. MARINA, C.E.ICV).</b>	Vocação.
<b>Amo lecionar artes, desde criança tinha gosto pela matéria. (PROF. JOANA, C.E.ICV).</b>	Paixão pela profissão.
<b>Sempre gostei de números é uma identificação com cálculos, que me fez optar por lecionar matemática e física. (PROF. C.E.ICV).</b>	Identificação com cálculos.
<b>Sempre tive uma boa relação com a área de humanas e em especial com a história desde o ensino médio. (PROF. VALERIA, C.E.MCS).</b>	Identificação com área de humanas.
<b>Não conheço profundamente a sociologia, mas sempre gostei por se tratar de uma disciplina que discute as questões reais de contextos sociais diferentes e isso me faz obter uma consciência crítica, e me transforma como pessoa. (PROF. BETINA, C.E.MCS).</b>	A disciplina faz com que tenha uma consciência crítica sobre os fatos.
<b>Tenho muita afinidade, pois naturalmente costumo questionar, duvidar o porquê das coisas que se apresentam diante de mim como se fossem naturais ou evidentes. (PROF. PEDRO C.E.MCS).</b>	A disciplina o faz refletir, o faz questionar as coisas o levando a reflexão dos fatos.

**Fonte:** Elaborado pela autora, dados da pesquisa (2018).

Essa concepção de Tardif pontua claramente a questão do quadro acima e faz com que se possa entender a relação do professor com as disciplinas com as quais lecionam.

A percepção de Tardif ilustra claramente a fala dos professores entrevistados, quando diz que um professor pensa também conforme sua história assim como experiências acumuladas de vida com o lado intelectual, emocional e afetivo, observa-se essa descrição de Tardif na fala dos seis professores entrevistados, uma vez que os professores Marina, Joana, Franco e Valeria, relataram identificação com a área das disciplinas ministradas, essa identificação foi um fato construído cotidianamente através de suas experiências ainda na escola e conseqüentemente foi um fator que contribuiu com a proximidade da disciplina, ou seja, a partir do momento que

discorrem sobre identificação com a disciplina estes professores estão pensando de acordo com suas experiências acumuladas entre passado e presente.

Ao passo de que os professores Betina e Pedro descreveram afinidade com a disciplina através da conscientização que ela lhes traz, ou seja, na narrativa destes professores, assim como Tardif especifica, observou-se a descrição de profissionais com experiências acumuladas, que gostam de seus trabalhos e das disciplinas o quais ministram, que além do lado técnico e burocrático que a instituição tem, estes profissionais também pensam e agem conforme seu lado emocional de ver e de agir em seus trabalhos, quando dizem que a disciplina os fazem ter uma consciência crítica e questionamento sobre as coisas, estes professores não estão pensando somente com o lado intelectual, mas também com o lado emocional, pessoal, e interpessoal como explica Tardif.

Em linhas gerais, o pensamento de Tardif pode exemplificar a falade todos os professores, de modo a esclarecer o pensamento de cada um sobre tal questionamento, que é a afinidade com a disciplina. Tardif (2011) diz que os fundamentos do ensino são sociais, pois são adquiridos por grupos sociais, no caso de alguns docentes o grupo social foi a escola e por conseguinte foram incorporados no curso de formação inicial e no próprio trabalho, (como é o caso de Betina que confirma não saber muito sobre a disciplina que ministra, mais que através dela consegue se sobressair como pessoa), estes saberes como explica Tardif, servem de base tanto ao trabalho como a pessoa do trabalhador, como se ver no relato dos seis docentes.

Tardif descreve o processo de ensino, sua delineação sobre esse fator é essencial para a compreensão efetiva do “ensinar”. O autor discorre sobre o sentido da ação (ensinar) e não só sobre o que é educar. Que não é só uma função do ofício, um estatuto, mais uma pratica que se constrói ao longo do tempo e se aprimora à medida que o profissional vai atuando em sala de aula, não é sobre ter uma formação, um emprego, cumprir horários ou ministrar aulas é sobre ser um ser humano, que não se limita apenas ao um ser epistêmico, mas que vai além da intelectualidade que a profissão exige é sobre um profissional, que ao longo do tempo carrega a experiência de seu passado, das convivências, das representações escolares e familiares e no final, todos esses fatores se ligam intrinsecamente a pessoa do professor e desse modo a sua pratica de ensino. “Ensinar é perseguir fins, finalidades. Em linhas gerais,

pode-se dizer que ensinar é empregar determinados meios para atingir certas finalidades”. (TARDIF. 2011. p.125).

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa com o tema: O perfil do professor da Rede Estadual de Ensino de Bacabal: Trajetória de vida, Identidade e Formação profissional, abordou dois eixos: Identidade e Formação profissional, eixos que foram analisados por meio da trajetória de vida e profissional dos interlocutores dessa pesquisa, através de discursos sobre histórias de vidas pessoais e trajetórias ao longo da graduação e sala de aula.

O desenvolvimento do presente estudo, permitiu identificar como foi construída a identidade profissional dos professores participantes da pesquisa, assim como compreender o processo de formação e sua relação com o trabalho e por fim analisar como a formação desses profissionais influencia a qualidade do trabalho em sala de aula. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa possibilitou com que os objetivos propostos deste estudo fossem alcançados, ao passo de que os entrevistados tiveram total liberdade para discorrer sobre o tema abordado.

O questionário com perguntas subjetivas conseguiu esclarecer a inter-relação da trajetória de vida com a formação profissional de professoras de ambas as escolas participantes da pesquisa, desta forma, identificou-se que familiares e professores do ensino médio, tiveram grande influência na escolha pelo magistério, de forma que alguns docentes das duas escolas incorporaram o *habitus* professoral seguido por familiares, assim como foram movidos pelos discursos de professores da educação básica, constatou-se que a escolha pelo ofício aconteceu antes do ingresso no curso superior, ou seja, ainda na relação que os professores tiveram em seus círculos sociais, motivados pela realidade o qual estavam inseridos, através da observação da prática profissional de parentes e de bons professores do ensino médio.

Por todos esses aspectos, identificou-se que os professores entrevistados absorveram de pessoas de seus círculos sócias, modelos de comportamentos, ideias sobre a educação entre outros, todas essas representações ao longo do tempo foi delineando a personalidade do indivíduo, fazendo com que o mesmo optasse por seguir o mesmo ofício daqueles os quais foram protagonistas de suas vidas, no caso irmãos, primos e professores.

Foi possível compreender também, que os professores de ambas as escolas atribuíram o conteúdo teórico e o estágio supervisionado, como pontos fundamentais para a qualidade de suas formações profissionais, definindo o conteúdo teórico como fator primordial para o saber, o conhecer e o estágio como preparação para a vida

profissional, ao passo de que sem a teoria não a domino do conteúdo e sem a prática, não a didática para se fazer um trabalho de qualidade na instituição de ensino.

Paralelamente foi possível perceber que os professores têm prazer em lecionar, em transmitir conhecimentos a seus alunos, apesar de alguns não serem formados na disciplina em que lecionam, os mesmos demonstraram terem domínio sobre o conteúdo e desta forma, no ato de ensinarem e de fazerem com que os alunos aprendessem e conscientizem-se sobre os fatos ensinados, os professores sentem-se realizados.

Entretanto, mesmo exercendo a profissão por gostar da mesma e possuindo domínio do conteúdo, alguns professores de ambas as escolas não participaram de nenhuma atividade de desenvolvimento profissional, além disso demonstraram insatisfação com a mesma, pela desvalorização com a classe docente, tanto financeiro quando social, além disso, a falta de participação e interesse dos alunos é um grande problema na ministração de aulas, além de terem que lidar com essa problemática, também lidam com a falta de recursos para inovação das aulas ao longo do tempo, como computadores, laboratórios, quadra esportiva etc.

Desta forma, de acordo com o que foi explanado acima, sobre a formação profissional, analisou-se também os discursos dos professores quanto a satisfação com a profissão e conseqüentemente a percepção sobre o trabalho docente. Quanto ao exposto, analisou-se que os professores depois do processo de formação passaram a adquirir o que Tardif e Lessard (2011) chamam de dimensões da atividade docente, o qual denominam o trabalho como: atividade, status e experiência, onde constatou-se, que os docentes juntamente com seus saberes estão a cada dia construindo suas identidades dentro da instituição através dessas dimensões direcionadas ao ofício, onde alguns professores relacionaram o trabalho em sala de aula como atividade e exercem seu ofício em função do objetivo de aprendizagem do aluno como status, quando o professor referencia seu trabalho como forma decrescer profissionalmente e também como ser humano e por fim como experiência, quando os professores orientaram seu trabalho ressaltando as experiências que este os proporciona.

Conclui-se com a afirmativa de que um indivíduo vai sempre agir no campo profissional de acordo com suas representações pessoais, ou seja, suas escolhas vão ser inspiradas por representações de modelos comportamentais, o que leva o ser a percorrer o mesmo caminho, um professor é mais do que um funcionário do governo

com deveres e responsabilidades, mas um ser humano com uma história de vida é preciso sempre respeitar a pessoa do professor em sala de aula ou em qualquer outro lugar, desnaturalizando qualquer visão tosca sobre seu papel na sociedade.

É necessário investir na educação, no salário dos professores, nas escolas, nas universidades públicas do Brasil, para que se possa alcançar uma boa qualidade no trabalho docente, assim como na aprendizagem dos alunos, onde os professores sejam respeitados e valorizados tanto financeira quanto socialmente e a imagem mistificada de um profissional que se forma apenas para estar à frente de uma sala de aula como único responsável pela aprendizagem, possa ser desnaturalizada, pelo seu verdadeiro sentido, que é um profissional inovador, parceiro e contribuinte para uma educação capaz de transformar vidas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA. Suênya Thatiane Sousa de. **O debate contemporâneo do estágio supervisionado**. Fraca, V. 21, Nº 1, 2012. P.155-171.

ARAUJO. Sônia Maria da Silva. História das mulheres, história de vida de professores: **elementos para pensar à docência**. Educar em Revista, Núm.53, Julho-Setembro, 2014, pp. 295-310. Paraná, Brasil.

BARCELOS ET AL. **A reforma do ensino médio e as desigualdades no Brasil**. Revista brasileira da educação profissional e tecnológica. V.2, Nº 13, 2017. pp. 118-136.

BERGER, Peter. L. THOMAS. Luckmann. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 24<sup>o</sup> edição. Editora Vozes. Petrópolis. 2004. pp. 01-248.

BURIOLLA. Marta Alice Feitem. **Estagio supervisionado**. Marta Alice Feitem Buriolla, 2 ed.- São Paulo: Cortez, 1999.

C.E Isabel Castro Viana. **Projeto político pedagógico**. 2013.P. 1-54.

C.E Maria Casimiro Soares. **Projeto político pedagógico**. 2010. P. 1-257.

CRUZ. Doam Ricardo neves. **Representações sociais sobre o trabalho docente: Concepções de cidadania de professores da rede Estadual de MG no ano de 2014**. História e Ensino, Londrina, V. 23, N. 1, P. 97-112, Jan./ Jun. 2017.

CUNHA et al. **Professor/a: os elementos de uma identidade em construção**. Pro-  
posições, V,18, N.1 Jan./Abri.2007.

. CUNHA, Maria Isabel da. / **O bom professor e sua pratica**. Maria Isabel da Cunha-  
24<sup>a</sup>ed. - Campinas, SP. Papirus, 2012.

DASSOLER ET AL. **A formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes.** IX AMPED SUL seminário de pesquisa em educação da região Sul.2012.

DUBAR, Claude. **A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais/** Claude Dubar: Tradução Andreia Stahel N. da Silva. São Paulo. Martins Fontes. 2005.

FERREIRA. Manuela Maria da Conceição. **Formar melhor para um melhor cuidar.** Revista do Millenium, editora: Instituto politécnico de Viseu. Volume: 30. Outubro de 2004. P. 123-137.

FIERN- Em quatro anos, aumenta a insatisfação com a educação no país, segundo pesquisa da CNI e todos pela educação. Disponível em: <https://www.fiern.org.br>. Acesso em 6 de agosto de 2018.

GATTI. Bernadete Angelina. Os professores e suas identidades: **O desenvolvimento da heterogeneidade.** Cad. Pesq., São Paulo, N.98, P. 98, P.85-90, Ago., 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social/** Antônio Carlos Gil. - 6. Ed- São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** /José Carlos Libâneo,- 2 ed.- São Paulo: Cortez, 2013.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Morli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. Editora pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.

MARCELO, Carlos. **Formação de professores: Para uma mudança educativa.** Editora Porto. 1999. Portugal, p. 01-136.

MARTINEZ. Flavia Wegrzyn, CAMPOS, Jeferson. **A sociologia de Pierre Bordieu.** Revista Eletrônica da FEATI- Nº 11-Julho/2015, pp- 2179-1880.

MELLO. Guiomar Namó. **Formação inicial de professores para a educação básica uma re(visão)radical.** São Paulo. 2000. PP- 98-110.

Narrativas sobre o Centro de ensino Maria Casimiro Soares: como começou a nossa

história. 2016, disponível em: <http://minhocaovirtual.blogspot.com>. Acesso em 23 de julho de 2018.

Nova cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio 11.788, de 25 de setembro de 2008. Ministério do trabalho e emprego.

PIMENTA. Selma Garrido. LIMA. Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésies- Volume 3, Números 3 e 4, pp-5-24, 2005/2006.

PIMENTA. Selma garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e pratica?** Cad. Pesq. São Paulo, N.94, P.58-73, Ago.1995.

PRADO et al. **Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão**. 2013. Pp. 01-13.

QUADROS ET AL. **Os professores que tivemos e a formação de nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória**. Revi. Ensaio. Belo Horizonte. V. 07. N.01. P. 04-11, Jan-Abr. 2005.

Ribas et al. **O Pensado e o construído: Um olhar sobre o cotidiano da escola**. O trabalho docente: Teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RODRIGUES ET AL. **A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar o fazer cotidiano. Saberes docentes em ação**. V. 03, N. 01, setembro de 2017.

SANTOS. Clara. **A construção social do conceito de identidade profissional**. Interações, Número 8. pp. 123-144. 2005.

SCALABRIN. Isabel Cristina. MOLINARI. Adriana Maria Corder. **A importância d a prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Volume 7. Nº 01, 2013, Revista científica.

SILVA. Marilda da. **Complexidade de professores: saberes teóricos e saberes práticos**/ Marilda da Silva. - São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.

SOUSA, Clarilza Prado. BÔAS, Lúcia P.S Millas. **Avaliação da formação dos professores: uma expectativa psicossocial.** Caderno de pesquisa V.42, Nº 47, p.771-789, Set/Dez. 2012.

TARDIF, Maurice. LESSARD Claud, **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Tradução de João Batista Kreuch. 6. Ed. . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ZANATTA, Jacir Alfonso. COSTA. Márcio Luís. **Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais.** Estudos e pesquisa em psicologia. Rio de Janeiro. V.12. N. 2. P. 344-359.2012.

## **APÊNDICE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

CAMPUS: III BACABAL

KEYLIANE SILVA D E CARVALHO

FORMANDO EM CIÊNCIAS HUMANAS-SOCIOLOGIA

ORIENTADORA: PROF.<sup>a</sup> DRA. MARIA JOSE DOS SANTOS.

Projeto de pesquisa: O PERFIL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE BACABAL: Trajetória de vida, Identidade e Formação profissional

**Objetivo da pesquisa:** Compreender o processo de construção da identidade profissional de professores da Rede Estadual de Ensino de Bacabal, por meio de análise das trajetórias de vidas e de formação profissional de alguns professores das Escolas C.E. Isabel castro Viana e C.E. Maria Casimiro Soares.

1. Idade
2. Formação
3. Tempo de formação
4. Tempo que trabalha como professor?
5. Há quanto tempo trabalha nessa escola?
6. Como se deu a escolha pelo magistério?
7. Você gosta de sua profissão? Por que?
8. Além de você, há alguém de sua família que exerce a profissão?
9. Você já trabalhou em outra profissão?
10. Sua formação lhe preparou para a docência? De que forma?
11. Quais os limites da formação para o exercício da docência?
  
12. Você tem alguma dificuldade para desempenha seu trabalho em sala de aula? Quais?
  
13. Qual sua afinidade com a disciplina em que leciona? A que você atribui essa afinidade?
  
14. Nos últimos 12 meses você participou de alguma atividade de desenvolvimento? (Cursos, seminários, formações etc.).
  
15. O que você considera como pontos positivos e como negativos d a profissão docente? Justifique
  
16. Resumidamente, comente sobre sua trajetória de vida (Quais foram os percursos pessoais e profissionais que você viveu para que hoje pudesse chegar até a docência).